

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

GABRIEL FELIPINI AFONSO

O GENOCÍDIO ARMÊNIO NA IMPRENSA INTERNACIONAL (1915)

BAURU – SP
2022

GABRIEL FELIPINI AFONSO

O GENOCÍDIO ARMÊNIO NA IMPRENSA INTERNACIONAL (1915)

Monografia de Iniciação Científica,
modalidade PIBIC do curso de História -
Licenciatura, apresentado à Pró-reitoria
de Pesquisa e Pós-graduação do Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientador: Prof. Dr. Roger Marcelo
Martins Gomes

BAURU – SP
2022

RESUMO

No início do século XX, em 1915, acontecia no Cáucaso, região à época dominada pelo Império Turco-Otomano, um dos maiores “genocídios” da História Contemporânea. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar como o genocídio armênio foi representado pela imprensa internacional ocidental. Em um primeiro contato com os periódicos internacionais, veio-nos o questionamento se os relatos que faziam do massacre armênio eram uma posição de defesa desse povo ou se as atrocidades cometidas eram divulgadas como forma de instigar os leitores com relação aos inimigos de guerra. Problema esse que merece ser investigado por oferecer uma importante contribuição à história da grande imprensa internacional e, sobretudo, aos debates sobre nacionalismo, autonomia, violência entre os turco-otomanos e os armênios e os estudos sobre o atual conceito de genocídio. Ainda propôs-se analisar o massacre da população armênia no contexto da Primeira Guerra Mundial. Com efeito, foi levantada a materialidade dos periódicos, os temas por eles apresentados, a categorização e a periodização determinada pelos periódicos, a sistematização e a análise dos dados. Foi possível observar que os veículos da imprensa internacional selecionados relatam esses eventos de acordo com a posição dos aliados que compunham a Tríplice Entente durante a Primeira Guerra Mundial e seus recortes estavam diretamente relacionados com avanços militares, cartas de missionários e relatos de sobreviventes.

Palavras-chave: Massacre Armênio, Representações, Grande Imprensa Internacional, Primeira Guerra Mundial.

Abstract

At the beginning of the 20th century, in 1915, one of the greatest “genocides” in Contemporary History took place in the Caucasus, a region at the time dominated by the Turkish-Ottoman Empire. The main objective of this research was to assess how the Armenian Genocide was represented by the Western international press. In a first contact with international journals, we were questioned whether the reports they made of the Armenian massacre were a position of defense of this people or if the atrocities committed were publicized as a way to instigate the readers in relation to the war enemies. This problem deserves to be investigated because it offers an important contribution to the history of the international press and, above all, to debates on nationalism, autonomy, violence between the Ottoman Turks and Armenians, and studies on the current concept of genocide. It was also proposed to analyze the massacre of the Armenian population in the context of the First World War. In fact, the materiality of the periodicals, the themes presented by them, the categorization and periodization determined by the periodicals, the systematization and data analysis were raised. It was possible to observe that the selected international press vehicles report these events according to the position of the allies that made up the Triple Entente during the First World War and their clippings were directly related to military advances, letters from missionaries and accounts of survivors.

Key-Words: Armenian Massacre, Representations, International Press, First World War

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A246g	Afonso, Gabriel Felipini O Genocídio Armênio na Imprensa Internacional (1915) / Gabriel Felipini Afonso. -- 2022. 91f. : il. Orientador: Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes Monografia (Iniciação Científica em Licenciatura em História) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP 1. Massacre Armênio. 2. Representações. 3. Grande Imprensa Internacional. 4. Primeira Guerra Mundial. I. Gomes, Roger Marcelo Martins. II. Título.
-------	---

Sumário

1.0 INTRODUÇÃO	6
2.0 FONTES E MÉTODOS	13
2.1 Fontes	13
2.1.1 <i>Belfast News-Letter</i>	15
2.1.2 <i>Daily Herald</i>	16
2.1.3 <i>O Estadão</i>	17
2.1.4 <i>The New York Times</i>	17
2.1.5 <i>The Scotsman</i>	19
2.2 Métodos	19
3.0 RESULTADOS	21
3.1 <i>Belfast News-Letter</i>	23
3.2 <i>Daily Herald</i>	25
3.3 <i>O Estadão</i>	27
3.4 <i>The New York Times</i>	30
3.5 <i>The Scotsman</i>	32
4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1 <i>Belfast News-Letter</i>	36
4.2 <i>Daily Herald</i>	39
4.3 <i>O Estadão</i>	44
4.4 <i>The New York Times</i>	47
4.5 <i>The Scotsman</i>	58
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
FONTES	69
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	79

1.0 INTRODUÇÃO

A história é repleta de casos de massacres e perseguições. Os massacres indígenas nas Américas, a Grande Fome na Irlanda e a colonização Belga do Congo são exemplos que demonstram que o genocídio sempre esteve em meio à nossa história, porém, com o início do século XX e as novas tecnologias que seriam empenhadas na Primeira Guerra Mundial, os extermínios sistemáticos se intensificariam, transformando as concepções sobre os crimes contra a humanidade como sugere Hobsbawm:

Assim o mundo acostumou-se à expulsão e matança compulsórias em escala astronômica, fenômenos tão conhecidos que foi preciso inventar novas palavras para eles: “sem Estado” (“apátrida”) ou “genocídio”. A Primeira Guerra Mundial levou à matança de um incontável número de armênios pela Turquia — o número mais habitual é de 1,5 milhão —, que pode figurar como a primeira tentativa moderna de eliminar toda uma população (Hobsbawm, 1995, p.47).

Em 1944, Raphael Lemkin, um jurista polonês e judeu, cunhou o termo Genocídio da seguinte forma:

De modo geral, o genocídio não significa necessariamente a destruição imediata de uma nação, exceto quando realizado por meio do assassinato em massa de todos os membros de uma nação. Em vez disso, pretende-se que signifique um plano coordenado de diferentes ações visando a destruição dos alicerces essenciais da vida de certos grupos nacionais, com o objetivo de aniquilar os próprios grupos. (LEMKIN, 1944, p. 79, tradução nossa)¹.

Diante desse novo conceito e dos acontecimentos que seriam conhecidos como holocausto, as Nações Unidas realizaram, em 9 de dezembro de 1948, em Paris, no Pós-Segunda Guerra, a primeira convenção de prevenção e punição do crime de genocídio, em que o termo é juridicamente definido e o genocídio se torna passível de punição pelo tribunal internacional, como expresso em seus artigos II e III (1948, p.2-3):

¹ Generally speaking, genocide does not necessarily mean the immediate destruction of a nation, except when accomplished by mass killings of all members of a nation. It is intended rather to signify a coordinated plan of different actions aiming at the destruction of essential foundations of the life of national groups, with the aim of annihilating the groups themselves.

Art. II - Na presente Convenção, entende-se por genocídio qualquer dos seguintes atos, cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, tal como:

- (a) assassinato de membros do grupo;
- (b) dano grave à integridade física ou mental de membros do grupo;
- (c) submissão intencional do grupo a condições de existência que lhe ocasionem a destruição física total ou parcial;
- (d) medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo;
- (e) transferência forçada de menores do grupo para outro grupo.

Art. III - Serão punidos os seguintes atos:

- (a) o genocídio;
- (b) o conluio para cometer o genocídio;
- (c) a incitação direta e pública a cometer o genocídio;
- (d) a tentativa de genocídio;
- (e) a cumplicidade no genocídio.

O novo conceito de genocídio e sua criminalização nos permite revisar e compreender os eventos passados. Para tanto, Stanton (2016) dissecou o conceito de genocídio em 10 etapas: Classificação, Simbolização, Discriminação, Desumanização, Organização, Polarização, Preparação, Perseguição, Extermínio e Negação (STANTON, 2016, p. 1-2). Estas etapas são perceptíveis nos decorrentes eventos contra a população armênia, permitindo classificar como genocídio os acontecimentos ocorridos dentro do Império Otomano, entre os anos de 1915 e 1917.

Anteriormente ao início dos massacres, o Império Otomano se encontrava diante de grandes mudanças em suas estruturas de governo, principalmente devido ao movimento dos Jovens Turcos, uma coalização revolucionária que se iniciou em 1889 e tomou força no início do século XX. O grupo era composto, em sua maioria, por estudantes liberais e jovens oficiais do exército que apresentavam descontentamento com relação à fragilização e não modernização do Império Otomano. Futuramente, em 1906, o Comitê União e Progresso (CUP) foi constituído, restaurando o parlamento em 1908 e assegurando um regime de um único partido político em 1913.

O comitê defendia a criação de uma Turquia unida e homogênea por meio de preceitos nacionalistas, além da modernização e da restauração de uma idealização de Turquia unificada e direcionada aos interesses turcos. O movimento teve em sua

trajetória a modernização turca, assim como teve responsabilidade sobre o planejamento e a prática do genocídio armênio, como sugere Hobsbawm (1988):

A modernização turca passou de um quadro liberal-parlamentar a um militaritadorial e da esperança em uma lealdade política secular-imperial à realidade de um nacionalismo exclusivamente turco. Incapaz de continuar a ignorar as lealdades grupais ou de dominar as comunidades não-turcas, a Turquia optaria, após 1915, por uma nação etnicamente homogênea, o que implicou a assimilação forçada dos gregos, armênios, curdos e outros, quando não foram expulsos em bloco ou massacrados. P.249

O genocídio armênio se destaca pelas características de repressão e perseguição, tendo como motivador o extermínio e a expulsão de uma de suas minorias étnicas na tentativa de criação de um estado nacional homogêneo e apenas turco. Dentro de seu território e sobre o governo Otomano, o povo armênio habitava a região da Ásia Menor, na região do Cáucaso. Sendo uma minoria étnica católica ortodoxa, eram classificados como subcidadãos, como descreve Balakian (2009, p.68):

Desde o momento em que caíram sob o domínio otomano no século XIV, os armênios como súditos cristãos foram designados pela lei otomana como dhimmi - isto é, súditos não muçulmanos que vivem sob a proteção da Ordem governante turca - e foram condenados ao ostracismo como gâvur (infiel). (BALAKIAN, 2009, p.68, tradução nossa)²

Enquanto minoria e parte do Império Otomano, os armênios eram alocados em Millets, comunidades não otomanas com parcial independência em sua administração interna. Cada comunidade era, em sua maioria, autogovernada. Era permitido que mantivessem suas instituições; assuntos internos e pessoais eram controlados dentro da própria comunidade, sem a interferência turca externa. Como condição de sua existência, as comunidades deveriam pagar taxas aos governantes otomanos que ofereciam em troca proteção e independência. Entretanto, essa relação se revelava conturbada, devido à sua situação de subcidadãos, uma vez que, em conflitos, os armênios não eram atendidos pelos

² From the time they first came under Ottoman rule in the fourteenth century, the Armenians as Christian subjects were designated under Ottoman law as Dhimmi that is, non-Muslim subjects living under the protection of the Muslim Turkish ruling order and were ostracized as gâvur.

mehkémé, tribunais religiosos, o que resultava em uma relação mais semelhante à extorsão do que à proteção (WALLKER, 1991 p.86-88).

Para o maior entendimento do povo armênio, se apresenta a necessidade da compreensão de sua distribuição geográfica. Enquanto parte do Império Otomano, a maioria da população se encontrava distribuída entre as 6 vilayets (províncias) na região oriental. Os maiores centros populacionais armênios eram localizados próximos às fronteiras entre o Império Otomano, o Império Russo e o Império Persa. Destaca-se a presença armênia na região da transcaucásia, no período parte do Império Russo.

Mapa 1 – 6 Vilayets (províncias)
Fonte: SAPSEZIAN (2010, p.128).

Como apontado pelo mapa acima, a população armênia se apresentava distribuída entre Turquia Oriental, Armênia Russa (Transcaucásia) e nas fronteiras da Pérsia. O entendimento dessa distribuição é essencial para o entendimento da cultura armênia e da localização de sua população além dos limites otomanos e sua relação com os países fronteiriços.

Em 1914, inicia-se um dos maiores conflitos que a humanidade já havia enfrentado. A utilização de novas tecnologias militares e o confronto direto entre múltiplas potências mundiais se mostrariam uma combinação devastadora, principalmente devido à situação conturbada da política na Europa. Esse continente ficou dividido em duas enormes alianças, a dos Aliados (Tríplice Entente) composta por França, grã Bretanha e Rússia, e a dos Impérios Centrais (Potências centrais), composto por Alemanha, Áustria-Hungria, Itália e Império Turco-Otomano (ARARIPE, 2017 p.324).

Ainda em seu início, o combate é dividido em duas frentes, a ocidental, caracterizada pelo entrave de forças dentro do território europeu a oeste da Alemanha e a frente oriental, demarcada pelo combate ao leste do território alemão.

No ano seguinte, o Império Otomano, sob a influência do Comitê União e Progresso (CUP), movimento modernista e nacionalista turco, e em combate contra

a Rússia na frente oriental, inicia a perseguição do povo armênio sob as cortinas da Primeira Guerra, como sugere Gilbert:

Na frente do Cáucaso, os avanços dos russos conduziram a uma tragédia quando os turcos, zangados com as perdas de homens e de terras, acusaram a população armênia local de cooperar com os invasores. No início de 8 de abril, dezenas de milhares de homens armênios foram perseguidos e mortos a tiros. Milhares de mulheres, idosos e crianças foram deportados para sul, pelas montanhas, tendo como destino a Sicília e a Síria. (GILBERT, 2017, p.202)

Em resposta ao início dos massacres, um pequeno grupo armênio pegou em armas para se defender de seus algozes. Apesar de raros os casos, destaca-se a defesa de Van, em que 1.300 armênios expulsaram as forças turcas da cidade e a defenderam por um mês, do meio de abril até maio, protegendo cerca de 30.000 civis. O cerco de Van teve seu fim com a chegada das tropas russas. (GILBERT, 2017, p.202-203). Durante os meses seguintes, os massacres se intensificaram e cerca de dois terços da população armênia foi exterminada (PAVARECHI, 2015, p.57).

Entre os acontecimentos do genocídio, se destacam os perpetrados pelos centros paramilitares de deportações, que foram responsáveis por legitimar a violência contra os armênios otomanos. Esses tiveram suas terras e pertences saqueados, além de sofrerem maus tratos, torturas, violência sexual. Em especial para aqueles que eram ligados à igreja armênia (cristã), lhes eram reservadas torturas semelhantes às encontradas na inquisição, desde cremação, empalação até a crucificação (PAVERCHI, 2015, p.50). Os massacres continuariam em massa até o ano de 1917, porém as repressões seriam contínuas até o fim do Império, em 1923. O que restou do Império Otomano no Pós-Guerra se tornaria a Turquia, que, em conjunto com historiadores negacionistas, perpetuou uma intensa campanha de negação do genocídio (CHARNY, MELSON E STANTON, 2006, p.1-2), pois a imagem de uma nação previamente genocida corromperia o recém estabelecido nacionalismo turco.

O negacionismo que rodeia o genocídio armênio tem se mostrado eficiente, levando em consideração o baixo índice de países que reconhecem o mesmo. Apenas 28, dos 193 países que compõem a ONU, o reconhecem, o que pode trazer

a possibilidade do esquecimento daqueles que sofreram os massacres e do acontecimento de uma verdadeira diáspora.

Para a concepção e a fundamentação desta pesquisa, foram utilizados autores variados e relacionados aos estudos dos genocídios, em específico, do genocídio armênio. Entre eles, Raphael Lemkin e Stanton, com a definição do termo genocídio; Wallker, Balakian e Pavarechi, como fundamentação para o estudo da Armênia e o genocídio; Gilbert e Hobsbawm, para estudo e contextualização da Primeira Guerra, De Zayas e Morgenthau, como aprofundamento sobre a vida e influência do embaixador Henry Morgenthau; Suny, para contextualização dos massacres hamidianos; Sapsezian, para compreensão da geografia da transcaucásia e da distribuição da população armênia, além de Hobsbawm como aporte teórico para o estudo das influências e para a compreensão do período estudado. Também foram utilizados como textos de apoio cartas abertas e artigos da IAGS³ (Associação Internacional de Acadêmicos de Genocídio).

Os jornais do período nos possibilitam observar e compreender o passado, além de apresentar os relatos do massacre armênio, de modo a divulgá-los internacionalmente. Para tanto, foram selecionados alguns dos jornais de maior importância do período, quando as notícias repercutiram de maneira síncrona entre países distantes, denunciando o genocídio. A opção foi por países da Tríplice Entente, da qual o Brasil participou. Os jornais selecionados foram o *The Scotsman*, da Escócia, o *Belfast News-Letter*, da Irlanda do Norte, o *The New York Times*, dos Estados Unidos, o *Daily Herald*, da Austrália e *O Estado de S. Paulo*, atual *O Estadão*, do Brasil.

Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo geral analisar como a grande imprensa anglo-americana e brasileira relataram os acontecimentos do genocídio armênio durante os meses de abril e maio de 1915. Sendo os objetivos específicos: Apresentar como a grande imprensa de países da Tríplice Entente relaciona o genocídio armênio e o contexto da Primeira Guerra Mundial e avaliar como foi a circulação, a sincronia e a apresentação nas imprensas anglo-americana

³ IAGS: International Association of Genocide Scholars.

e brasileira sobre os movimentos de repressão turcas, a resistência e o massacre sobre os armênios.

2.0 FONTES E MÉTODOS

Esta pesquisa teve como abordagem o método qualitativo, com o intuito de analisar e investigar os recortes e denúncias do massacre armênio na mídia internacional, buscando compreender as representações e investigar a imagem criada por meio do discurso da mídia impressa. Como aporte metodológico, foram definidas as fontes de modo a atender os objetivos propostos, provenientes da história da imprensa, e o manuseio crítico de periódicos enquanto fonte. Para tanto, foram consultados Luca (2008 e 2020), Leite (2015), Cruz e Peixoto (2007).

2.1 Fontes

A imprensa internacional era a principal forma de circulação de informação no início do século XX. Principalmente quando a informação estava relacionada aos eventos da Primeira Guerra, os periódicos nos oferecem a perspectiva pela qual o público comum observava os eventos de modo síncrono. Para esta pesquisa, foram utilizados periódicos vinculados às forças opositoras aos Impérios Centrais, possibilitando a compreensão dos relatos em contexto com a Primeira Guerra e sob a esfera de influência da Tríplice Entente e de seus aliados.

Para a pesquisa, foram selecionados jornais de diferentes países, de modo a estabelecer uma perspectiva internacional e cruzar os discursos estabelecidos em diferentes nações, caracterizando uma visão ampla do conflito e da presença dos massacres. Durante a seleção dos periódicos foram utilizados dois critérios centrais, o número de incidências de matérias sobre a questão armênia e a presença dos discursos inseridos no contexto das esferas de influência apresentadas durante o conflito.

Entre os jornais selecionados, estão o *The Scotsman*, da Escócia, o *Belfast News-Letter*, da Irlanda do Norte, o *Daily Herald*, da Austrália, o *The New York Times*, dos Estados Unidos, e *O Estado de S. Paulo*, atual *O Estadão*, do Brasil.

Na questão das esferas de influência, se tem as regiões da Escócia, Irlanda do Norte e Austrália, que compunham parte do território do Império Britânico e foram

essenciais para seu esforço de guerra. Dentro desse contexto, os periódicos apresentam influências aparentes em seus discursos, favoráveis ou contrários ao sentimento nacionalista de defesa unificada do império. Para tanto, foram selecionados os periódicos *The Scotsman*, *Belfast News-Letter* e *The Daily Herald*.

Os três periódicos apresentam contextos e narrativas distintas, de três territórios que foram essenciais para o esforço de guerra britânico, incluindo a campanha de Galípoli no fronte oriental. Esse episódio marcou a história cívico militar dessas nações, em suas análises é possível perceber a pluralidade narrativa com relação à descrição e à seleção de recortes sobre os massacres.

A seleção do *The New York Times* foi dada em razão da contextualização do alto índice de relatos registrados. Apenas durante o ano de 1915, foram publicados 145 artigos sobre a situação na Armênia, além de que se tratava do principal periódico norte americano de promoção a arrecadação de fundos para doação a causa armênia.

O Estadão, do Brasil, foi selecionado por ser um dos periódicos de maior veiculação de notícias em terreno nacional e pelo interesse com relação às notícias veiculadas dentro do território brasileiro, que foi um dos países escolhidos como refúgio por parte da população armênia

Como apresentado pela tabela abaixo, cada periódico apresenta uma quantidade de notícias sobre o evento. Deste modo, se torna parte da pesquisa a investigação da incidência dos recortes, e a discussão sobre seus temas.

Tabela 1 - Artigos e relatos sobre genocídio armênio.

Jornais internacionais de abril e maio		
Jornais	Nacionalidade e local	Número de Matérias
<i>Belfast News-Letter</i>	Irlanda do Norte, Antrim	8
<i>Daily Herald</i>	Austrália, Adelaide	11
O Estado de S. Paulo / O Estadão	Brasil, São Paulo	8
<i>The New York Times</i>	Estados Unidos, Nova York	14
<i>The Scotsman</i>	Escócia, Midlothian	21

Fonte: elaborada pelo autor.

Devido à sua peculiaridade, será dado destaque à defesa de Van e sua incidência em conjunto com os outros relatos da tabela anterior, abordando uma

das poucas resistências registradas durante os massacre e como se deu sua divulgação.

Tabela 2 – Artigos e relatos sobre o genocídio na região de Van.

Jornais internacionais de abril e maio		
Jornais	Nacionalidade e local	Citação a região de Van
<i>Belfast News-Letter</i>	Irlanda do Norte, Antrim	1
<i>Daily Herald</i>	Austrália, Adelaide	2
<i>O Estado de S. Paulo / O Estadão</i>	Brasil, São Paulo	4
<i>The New York Times</i>	Estados Unidos, Nova York	4
<i>The Scotsman</i>	Escócia, Midlothian	6

Fonte: elaborada pelo autor.

Com a investigação dos periódicos, foi possível perceber a incidência da utilização de fontes em comum, principalmente com relação à divulgação das movimentações políticas entre os países que faziam parte da tríplice entente. Esse fator foi essencial para a escolha dos periódicos, uma vez que apresentam as semelhanças e diferenças da perspectiva das nações contrárias às Potencias Centrais, além de expor a origem da narrativa sobre os massacres armênios no Brasil.

2.1.1 *Belfast News-Letter*

Fundado em 1737, em Ballymena, Irlanda do Norte, e posteriormente sediado em Belfast, o periódico teve como fundador o advogado Francis Joy, que iniciou as publicações com o modelo bissemanal. Com as mudanças de editores, o jornal conquistou notoriedade, principalmente entre os movimentos republicanos. Durante a direção de James Henderson, iniciada em 1853, transita para o movimento unionista e altera sua publicação para o modelo diário.

Os direitos sobre o periódico foram passados por dentro da família Henderson, e, em 1914 os irmãos Trevor e Charles assumiram a direção do jornal durante o período pré-primeira guerra.

É importante destacar que, nesse período, a Irlanda que se encontrava em um contexto de disputa interna entre os movimentos unionistas e republicanos, os quais posteriormente participaram da guerra de independência da Irlanda. O início da Primeira Guerra Mundial representou um breve período de apaziguamento, uma vez que membros dos dois movimentos participaram do exército britânico. No fim da guerra, foi retornado o período de tensão até o início do conflito de independência, em 1919.

O periódico apresenta parte da narrativa unionista e posteriormente atingiu o público no Reino Unido. O seu estudo permite compreender as imagens retratadas na região e suas influências unionistas presentes em seu discurso. O seu manuseio foi realizado por meio do acervo pago e online, *British Newspaper Archive*.

2.1.2 *Daily Herald*

Fundado em 1894, como uma revista semanal da união de comércio, motivado pelo Concelho de União, Comercio e Trabalho do Sul da Australia e financiado pelo Sindicato dos Marinheiros do Porte de Adelaide, o jornal *The Herald* era voltado para o proletariado com foco na região costeira de Adelaide. Apenas quatro anos depois, se tornaria o *The Weekly Herald*, que posteriormente se tornou diário em 1910, sendo renomeado como *The Daily Herald*. Seguindo o modelo de publicação diária, seria um dos principais jornais da causa operária na Austrália, em um dos maiores centros urbanos do país.

Durante os anos de 1914 a 1916, período que coincide com o início do genocídio armênio, teve como seu editor o ex-membro do partido União Liberal e Democrática, político de carreira Ephraim Henry Coombe. Durante sua passagem pelo periódico, se aliou ao Partido do Trabalho pelo qual seria eleito ao parlamento, em 1915, seu período como editor foi marcado pela oposição das medidas antialemães étnicos que mantinham residência na Australia e contrário aos meios de intimidação empenhados nas propagandas de alistamento, deve se ressaltar que Australia fazia parte do território do Império Britânico, como tal era esperado que

parte de sua população masculina servisse o exército durante a Primeira Guerra, incluindo na campanha de Galípoli.

Como parte da esfera de influência britânica e contrário às pressões do voluntariado, o periódico aponta a perspectiva de um jornal do proletariado e contrapõe os ideias de união aparelhados pelo governo britânico. O jornal faz parte do projeto de digitalização dos jornais históricos da Austrália e foi acessado por meio do acervo gratuito da biblioteca nacional da Austrália.

2.1.3 *O Estadão*

Para a representação da perspectiva brasileira, foi utilizado o jornal *O Estado de S. Paulo*, fundado em 1875, por José Maria Lisboa, Francisco Rangel Pestana e Américo de Campos. O periódico se desenvolveu em meio às ideias republicanas e teve como primeiro nome A Província de São Paulo. Em 1890, ocorre a mudança de diretoria, Julio de Mesquita, advogado e jornalista com prospectos políticos, assume o cargo e posteriormente se vincula ao movimento republicano até o ano de 1902. Durante sua direção, o periódico mudou de nome para O Estado de S. Paulo e o período da Primeira Guerra mundial direcionou o periódico a causa entente.

O jornal seguiu o padrão de publicação diária e apresentou a construção da narrativa antimilitarista alemã e contrária às potenciais centrais. Seu valor enquanto fonte se encontra na perceptiva e narrativa oferecida ao público brasileiro em torno da Primeira Guerra e dos massacres armênios, seu acesso será realizado por meio de seu acervo online pago.

2.1.4 *The New York Times*

O *The New York Times* é um dos jornais mais icônicos e influenciadores da contemporaneidade. Sua fundação data de 1851 e já era aderido como um dos meios de notícia mais importantes durante a Primeira Guerra, tendo como modelo

a publicação diária e em inglês. O jornal enquanto fonte apresentará as perspectivas disseminadas nos Estados Unidos, antes de sua entrada nos combates em 1916.

O periódico foi fundado por dois sócios, em Nova York, no ano de 1851, Henry Jarvis Raymond, que posteriormente ingressou na carreira política relacionada com o comitê Nacional Republicano, e George Jones, que se tornaria jornalista e editor. O jornal seguia a política de publicação diária, prometendo uma nova edição em todas as manhãs, menos aos domingos.

Na década de 1890, o periódico se encontrava em má situação financeira, o que resultou em sua venda em 1896 para Adolph Ochs. Sob sua direção, foi instaurada a política de corpo editorial, a renovação dos parâmetros e diretrizes de publicação e o periódico foi elevado a um dos jornais com os maiores índices de tiragens e circulação dos Estados Unidos.

Ainda nos anos de recém aquisição, Ochs determina que para as mudanças editoriais serem realizadas, deveriam mudar a sede editorial. Durante sua pesquisa por um novo local, Ochs se reúne com Henry Morgenthau, advogado e empreendedor. O encontro resultou na decisão de se mudar a sede do periódico e, como resultado, ambos mantiveram contato.

Nos anos seguintes, Morgenthau se tornaria embaixador no Império Otomano. Até seu afastamento, foi um dos principais disseminadores de documentos sobre os massacres armênios. Após retornar aos Estados Unidos, se tornou um dos principais ativistas contra as crueldades sofridas pela comunidade armênia, seu empenho foi dedicado a campanhas de arrecadação de fundos.

Durante a análise do periódico, foi possível dar destaque a presença da influência do embaixador Henry Morgenthau nas publicações do *The New York Times*. O acesso foi realizado por meio do acervo pago e online do próprio jornal.

2.1.5 *The Scotsman*

O *The Scotsman* foi fundado em 1817. Com publicação semanal, teve como fundadores o advogado William Ritchie e o oficial de alfandega Charles Maclaren. Seguiu um modelo de folheto e tinha como abordagem os ideais liberais. Sua abordagem e seu compasso político, intencionalmente contrários aos competidores locais, permitiu o seu sucesso de adesão. Posteriormente, o periódico alterou sua rotina de publicação, se tornando diário no ano de 1855, aumentando consideravelmente sua circulação.

O periódico teve sete editores antes do cargo ser assumido por John Pettigrew Croal, em 1906, que havia sido correspondente político do próprio jornal por 25 anos. Já como editor, teve participação ativa na edição e na confecção das matérias políticas. Foi o editor em posse durante a perseguição da população armênia, mantendo o discurso liberal.

O periódico tinha sua sede na Escócia, na capital Edimburgo, que durante o período era parte do Império Britânico, neste contexto o país estava inserido dentro da esfera de influência britânica e, conseqüentemente, sendo parte do esforço de guerra, homens escoceses foram pressionados por campanhas de recrutamento com o propósito de incentivar o sentimento de união e de nacionalismo para com um único grande Império Britânico. As tropas escocesas foram parte crucial do exército britânico, participando em ambas as frentes, incluindo na campanha de Galípoli, na região peninsular do território Otomano, conseqüentemente direcionando o periódico a reportagens relacionadas ao conflito na região turca.

2.2 Métodos

Os eventos históricos podem ser retratados de diversas maneiras. Entre elas, os artigos jornalísticos se apresentam como forma de demonstrar os acontecimentos e as múltiplas perspectivas de modo síncrono, em que os acontecimentos e seus relatos ocorrem simultaneamente e apresentam tanto a imagem criada quando de sua veiculação quanto para onde a informação foi levada.

Os jornais enquanto fontes apresentam a perspectiva disseminada pelos meios de comunicação, como sugere Luca (2008, p.19):

Os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir.

Deste modo, foi realizada inicialmente a seleção dos periódicos a serem utilizados como fontes para a pesquisa, levando em consideração suas nacionalidades e públicos, ressaltando seu contexto histórico e compreendendo seus temas e linguagem. Assim, foram trabalhados cinco periódicos em suas particularidades, sendo eles *o The Scotsman*, *o Belfast News-Letter*, *o The New York Time*, *o Daily Herald* e *O Estado de S. Paulo*.

Estabelecidas as fontes, inicia-se a análise, compreendendo a imprensa como forma de veiculação de informação. “Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias” (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 258), principalmente quando incorporada no contexto internacional e do período em que está inserida.

Para o entendimento de sua participação ativa por meio da divulgação dos eventos, “os jornais não apenas podem fornecer dados sobre as sociedades do passado, mas também comentam e participam da História, dos processos e conjunturas” (LEITE, 2015, p.10).

Para tanto, esta metodologia compreendeu os periódicos e os relatos dos acontecimentos de modo a apresentar suas múltiplas perspectivas e as interrelacionado, ressaltando seus conceitos sociais, políticos e culturais, (LUCA, 2020, p.132).

O método de coleta, tabulação e análise de dados e temas foi dividido em duas etapas. Inicialmente, dado enfoque na identificação dos períodos, por meio de suas informações básicas e modelo de periodicidade. Em seguida, na segunda etapa, foi realizada a análise de seu projeto gráfico e editorial, por meio da qual serão apresentadas as particularidades internas do jornal, desde sua produção e distribuição até seu posicionamento político (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 269), aqui se insere a análise de discurso.

3.0 RESULTADOS

Na confecção do presente relatório final, foram utilizados os periódicos *The Scotsman* e *Belfast News-Letter* e adicionados em conjunto com os análises anteriores. Entre os resultados observados, destacam-se tanto as diferenças na construção das narrativas e nos registros dos artigos relacionados ao massacre armênio quanto a utilização de fontes em comum, cada periódico demonstrou suas características e narrativa.

Frequentemente, as notificações do genocídio se apresentam entre os noticiários sobre a Campanha de Galípoli, região de difícil acesso e reforçada por uma serie fortes de baterias de artilharia como demonstrado pelo mapa abaixo, e o subsequente avanço dos exércitos czaristas. Motivados e liderados pelos britânicos, os aliados da Tríplice Entente realizaram uma sequência de ataques anfíbios à região fortificada do Estreito de Dardanelos. Como resultado, seria frustrada a esperança de uma vitória rápida aliada. (GILBERT, 2017, p.207).

Mapa 2 – Mapa das operações em Galípoli.
Fonte: *The New York Times*. 1915, p. 2. (29, abril).

Essa região foi parte vital na campanha do Oriente e se tornaria o marco de uma das maiores derrotas dos Aliados, porém se tornaria parte da construção da identidade nacional dos países membros do Império Britânico.

Tendo apresentado a contextualização para o fronte oriental, passamos a tratar dos relatos, este que foram tabelados com o objetivo de compreender parte da narrativa de cada periódico, além de demonstrar a distribuição das notícias conforme os meses, como aponta a tabela abaixo.

Tabela 3 – Incidência mensal dos artigos.

Artigos dos Jornais Internacionais – abril e maio				
Jornais	Abril	Maio	Jun	Total
<i>Belfast News-Letter</i>	7	1	1	8
<i>Daily Herald</i>	8	3	2	11
<i>O Estado de S. Paulo/ O Estadão</i>	2	6	4	8

<i>The new York Times</i>	8	6	4	14
<i>The Scotsman</i>	5	16	6	21

Fonte: elaborada pelo autor.

Como apresentado na tabela acima, a maior parte dos artigos foi publicado no mês de abril, com exceção de *O Estadão* e *The Scotsman*, que tiveram seu maior fluxo de relatos no mês de maio. Essa diferença ocorre devido a distintas abordagens apresentadas pelos periódicos, e que em conjunto com suas características particulares, caracteriza as diferenças no corpo textual e na veiculação das notícias sobre o genocídio.

Durante a análise, foi possível observar a repetição de matérias e fontes entre os periódicos, a origem das matérias aponta parte da intenção na criação das narrativas diversas. Na tabela abaixo, foram comparadas as incidências de fontes entre periódicos

Tabela 4 – Fontes em comum.

Fontes em Comum				
<i>Belfast News-Letter</i>	Daily Herald	The New York Times	Estadão	The Scotsman
	Londres 4x	Londres 5x	Londres 2x	
Petrogrado	Petrogrado	Petrogrado 7x	Petrogrado	Petrogrado 3x
		Washington 2x	Washington	
Assessoria de imprensa Britânica				Assessoria de imprensa Britânica
Agência Reuters 2x				Agência Reuters 3x
Telegramas "Times 4x				Telegramas "Times" 3x

Fonte: Elaborada pelo autor.

Entre as semelhanças, é possível observar a influência da imprensa britânica nos periódicos, todos os jornais apresentam fontes diretas ou derivadas de outros periódicos britânicos. Há ainda a permanência de relatos vindo de Petrogrado, que em sua maioria eram compostos por relatos dos avanços militares russos.

Para a compreensão dos periódicos e suas particularidades, as fontes foram trabalhadas separadamente dando-se ênfase na forma de seu corpo textual e na narrativa transmitida pelo método de apresentar os relatos, cartas e recortes sobre a questão armênia.

3.1 *Belfest News-Letter*

Durante a análise do periódico, foram analisados recortes distintos com relação ao massacre armênio. Entre eles, se destacaram relatos sobre invasões em missões, movimentações das tropas turcas, a situação em Constantinopla e a situação em Galíopoli. Esse jornal se destacou com as menores e mais breves notificações sobre a situação armênia, em sua maioria os relatos apenas tocam o assunto ou o utilizaram como forma de complementar a notícia principal.

O acesso ao periódico foi realizado via assinatura da plataforma *The British NEWSPAPER Archive*, um projeto de acervo digital conjunto da Biblioteca Britânica.

Como sua formatação, o jornal utilizou o modelo de 7 colunas e um número de páginas entre 10 e 12, com exceção de domingo, dia em que não havia tiragem, o preço do jornal era estampado na capa, o valor de 1 centavo de libra, também tinha as páginas iniciais como forma de propaganda, onde os anúncios eram colocados.

Imagem 1 – Capa de Jornal *Belfest News-Letter*.
Fonte: *The Belfast News-Letter*, The British NEWSPAPER Archive, 1 de maio, 1915. p. 1.

Nos anos estudados, os irmãos Charles e Trevor Henderson foram responsáveis pelo gerenciamento do periódico. Vale ressaltar o período de conflito interno na Irlanda entre unionistas e republicanos, o jornal tomou parte do lado unionista e tinha sua circulação em toda Irlanda e em parte do Reino Unido, apesar de não apresentar um número de tiragem específico, é ressaltado que sua circulação era realizada em toda ilha.

Durante a exposição de seus recortes, foram utilizados dois modelos em seu corpo textual. No primeiro, o artigo era separado em chamada da matéria mais a sua apresentação na íntegra, no segundo, o artigo era atrelado a subseções de notícias regionais, ambos métodos estão expostos na imagem abaixo:

Imagem 2 – Modelos de Corpo Textual.

Fonte: *The Belfast News-Letter*, The British NEWSPAPER Archive, 1 de maio, 1915. p. 12, 5 de maio, 1915. p. 08.

Durante a análise do periódico *Belfast News-Letter*, foram registrados 8 artigos no tocante aos massacres armênios, entre eles apenas 1 relacionado à região de Van, a distribuição de recortes entre dois meses foi de apenas 1 relato em abril e o restante, 7 artigos, no mês de maio, aqui se inclui o artigo relacionado à Van.

Tabela 4 – Recortes do Belfast News-Letter.

Título	Data	Página	Tema	Origem
GERMAN MISSION TO PERSIA	14/04	08	Entrevista com um médico em Bagdá	Agência Reuters
ATROCITIES IN PERSIA	01/05	12	Relatos sobre invasões e execuções em missões cristãs	Agência Reuters
MOVEMENTS OF TURKISH TROOPS	05/05	08	Movimentações dos soldados turcos.	Telegrama "Times"
VALLEYS FULL OF DEAD	08/05	06	Cerco aos bairros armênios	Telegrama Times"
DREPESSION IN CONSTANTINOPLA	13/05	05	Conflitos no Dardanelos e a situação em Galípoli	Telegrama "Times"
IN THE CAUCASUS	21/05	07	Relatório sobre a situação russa no Cáucaso	Petrogrado
MASSACRE OF ARMENIANS	24/05	08	Declaração Publicada do governo britânicos	Assessoria de imprensa Britânica
POSITION AT CONSTANTINOPLA	24/05	08	Situação da capital Constantinopla e a cidade de Adrianópolis	Telegrama "Times"

Fonte: Elaborada pelo autor.

Entre as notícias tabeladas, se destacam os relatos sobre as invasões em missões cristãs locais, os relatórios sobre a situação nas cidades de Constantinopla e Adrianópolis, o relato das condições das tropas turcas e o direcionamento do periódico centralizado na questão da península de Galípoli. Entres os árticos que tocam o assunto do genocídio armênio, o periódico se utilizou de breves chamadas a notícia e trechos curtos, os recortes selecionados pelo periódico também os recortes de maior incidência nos outros jornais.

Quando analisadas as origens dos artigos do periódico, reafirma seu compasso político e apoio aos movimentos unionistas, entre suas fontes apenas a correspondência com Petrogrado não apresenta conexão com a esfera de influência britânica, tanto os telegramas “Times”, derivados de um jornal britânico, a Assessoria de imprensa Britânica para comunicados oficiais e agência Reuters, demonstram a narrativa unionista apresentada.

3.2 *Daily Herald*

Entre seus recortes, o *Daily Herald* apresentou as narrativas da Alemanha como incentivadoras e, tendo muita influência sobre o governo turco, o desgaste e fraqueza do exército turco, a facilidade das vitórias e avanços do exército russo e as fatalidades derivadas de doenças entre as tropas turcas, o último tópico só foi registrado nesse periódico.

Como forma de acesso ao periódico, foi utilizada a plataforma gratuita Trove, um projeto de colaboração entre governo da Austrália e parceiros, que permitiu a utilização do jornal via acervo digital.

O periódico seguia um modelo de 8 páginas diárias, com exceção das publicações aos sábados, com 12 páginas, e ausência de publicação no domingo. O corpo textual apresentava 8 colunas, as notícias de mais importância ou maior comprimento encabeçavam de 2 a 3 colunas, as propagandas eram distribuídas entre suas páginas, sendo encontradas em maior número nas páginas 1 e 2. O periódico tinha como foco a circulação local na cidade costeira de Adelaide, um dos principais centros urbanos da Austrália e cada cópia custava cerca de 1 *penny* (1 centavo de libra esterlina).

Imagem 3 – Capa do Jornal
Fonte: *Daily Herald*, Trove, 29 de maio, 1915. p. 1.

Tendo como editor chefe, no ano de 1915, o político do partido do trabalho Ephraim Henry Coombe, o periódico apresenta os ideais de centro-esquerda, sendo

marcado desde sua fundação como o jornal da causa operária, entre suas ideias políticas apresentadas se destaca a contrariedade ao serviço militar obrigatório.

Durante o ano estudado, o periódico se encontrava em processo de mudanças. Com sua recém aquisição de novo maquinário de imprensa e mudança de modelo de publicação, se tornou diário, porém se manteve direcionado ao público local e as causas operárias de Adelaide.

Os recortes foram apresentados em dois formatos diferentes, artigos com o modelo de tópicos centrais, em que uma notícia é centralizada em um único tópico, como a figura abaixo demonstra.

Imagem 4 – Corpo Textual Primeiro Modelo.
Fonte: *Daily Herald*, Trove, 28 de abr, 1915. p. 5.

O segundo modelo é denominado Summary War News, em que várias notícias do periódico são agrupadas e resumidas em conjunto e todas as notícias têm suas manchetes expostas embaixo da manchete central, como apresentado na imagem 5.

Imagem 5 – Corpo textual Segundo Modelo.
Fonte: *Daily Herald*, Trove, 28 de abr, 1915. p. 5.

Entre os artigos dos periódicos, foram encontrados um total de 11 referentes ao genocídio armênio. Entre eles, apenas 2 referenciavam a região de Van. O periódico apresentou diversos temas relacionados ao genocídio, como sugere a tabela abaixo.

Tabela 5 – Recortes *Daily Herald*.

Título	Data	Página	Tema	Origem
“THE CHEZAR VILYAM II” NEWS FOR THE TURKS”	08/04	08	Artigo de opinião – Turquia em meio ao conflito	Hadin-Soulayman Moanir-Ullah
CLEARED OUT NO TURKS IN BATUM PROVINCE	09/04	06	Avanços das tropas russas	Petrogrado
GERMANS SCHEMES IN PERSIA WHAT THEY MEAN	10/04	06	Presença de oficiais alemães como incentivadores dos massacres	Lovat Fraser “Daily Mail”

EASTERN THEATRE	21/04	05	Políticas do pós-guerra, declaração do governo russo sobre o futuro das vilayets armênias	Roma
RUSSIAN POLITICIAN'S FORECAST OF DIVISION OF TERRITORY AT THE END OF THE WAR	21/04	05	Políticas do pós-guerra, declaração do governo russo sobre a administração e divisão dos territórios ganhos após a guerra.	Tiblissi
AMERICAN REFUGEES REPORT MASSACRES OF COUNTRY MAN	26/04	05	Relatos de refugiados sobre atrocidades causadas contra a população cristã	
TYPHUS AND SMALLPOX DEVASTATING TURKISH ARMY IN ARMENIA	28/04	05	Tropas turcas afetadas por doenças	
TURKS DEVASTATED BY THYPHUS AND SMALLPOX	28/04	05	Tropas turcas afetadas por doenças	Londres
ARMENIAN REISING CAUSED BY MASSACRES	19/05	05	Revolta armênia na cidade de Zeitun	Londres
MASSACRES OF ARMENIAN PORTE TO BE HELD RESPONSIBLE	23/05	05	Comunicado conjunto entre países – Bairro armênio em Van é cercado	Londres
VAN CAPTURED VICIORY FOR RUSSIANS	31/05	05	Avanços russos – Captura da cidade de Van	Londres

Fonte: elaborado pelo autor.

Entre as influências em suas matérias, é possível observar a presença da influência britânica em suas notificações, onde 5 de suas 11 materiais foram destinadas de correspondentes britânicos, também vale ressaltar a ênfase dada aos avanços russos em relação de atrelamento à descrição dos massares.

Entre os artigos expostos pelos jornais, o periódico *Daily Herald* apresentou como foco de sua abordagem os relatos ligados aos avanços czaristas. Com ênfase nas políticas e nas vitórias russas, o próprio genocídio armênio muitas vezes é colocado de lado ou exposto como um fato secundário às notícias. Entre os recortes, são detalhadas as movimentações do exército russo, principalmente na região da Armênia Russa e sua marcha em direção à Ásia menor. Outro fator importante era o destaque dado a apresentação do Império Otomano como obediente à Alemanha.

3.3 O Estadão

Durante a análise do periódico, foi observada sua diferença em questão de densidade de matérias entre abril e maio. Foi possível observar que o jornal brasileiro apenas começou a apresentar recortes após as primeiras movimentações políticas internacionais contra o genocídio, que foi sua primeira notícia sobre a situação armênia, entre os outros tópicos se encontram a arrecadação de fundos na colônia armênia na Argentina, o encarceramento de figuras armênias influentes e as movimentações políticas das nações Ententes.

Durante o período, tinha sua publicação diária e mantinha como modelo de formatação a separação de 8 colunas por 10 a 16 páginas, as notícias de maior relevância ocupavam mais de uma coluna, a exemplo de a seção a Conflagração, que também apresentava seu em sua capa no valor de 100 reis.

Imagem 6 – Capa do periódico O Estado De S. Paulo.
Fontes: O Estadão, Acervo, 3 de maio, 1915. p.1.

Em 1915, o periódico era chefiado por Júlio Mesquita, que por meio de cartas a seus auxiliares, direcionava o periódico. Durante o período, o jornal apoiava abertamente a Campanha Civilista contrária ao militarismo alemão, fator pelo qual o periódico perdeu parte de seus investidores, e a Campanha Nacionalista impulsionada por Olavo Bilac. O próprio editor chefe teve participação direta nas edições que tratavam o conflito, sendo escritor de diversos artigos.

No ano seguinte, 1916, o periódico alcançou a tiragem de 35.000 exemplares diários e se solidificou como um dos periódicos de maior crescimento nacional.

Em seu corpo textual, O Estadão apresenta uma seção chamada A Conflagração, exposta na capa do jornal, em que diariamente são expostos de modo resumido as notícias internacionais sobre a guerra, em seguida as notícias são expandidas nas seções complementares.

Imagem 7 – Corpo Textual O Estadão 1.
Fonte: O Estadão, Acervo, 28 de abr, 1915. p.1.

A situação da Armênia é comumente atrelada à seção *Na Turquia*, em que são relatadas notícias sobre a campanha contra o Império Otomano como demonstrado na imagem 8.

Imagem 8 – Corpo Textual *O Estadão* 2.
Fonte: *O Estadão*, Acervo, 28 de abr., 1915. p.1.

Durante a coleta de dados sobre o periódico, foram encontrados apenas 8 registros com referências à população armênia. O total foi um dos menores encontrados entre os periódicos, contendo 4 relatos sobre a região de Van, porém, mesmo apresentando um baixo número de recortes, o periódico abordou temas diversos.

Tabela 6 – *Recortes O Estadão*.

Título	Data	Página	Tema	Origem
OS MASSACRES DE ARMENIOS	28/04	01	Movimentações políticas	Washington
PERSEGUIÇÕES AOS ARMENIOS	29/04	01	Perseguição e encarceramento de figuras armênias	Athenas
EM FAVOR DOS ARMENIOS	03/05	01	Arrecadação de fundos para prestação de ajuda	Buenos Aires
MASSACRE DE ARMENIOS	18/05	01	Região de Van	Londres
MASSACRE DE ARMENIOS- NOTA DOS ALLIADOS AO GOVERNO OTTOMANO	25/05	01	Nota coletiva dos governos Ententes contra os massacres armênios	Londres
A PERSEGUIÇÃO DOS ARMENISO NA TURQUIA	26/05	01	Nota coletiva dos governos Ententes contra os massacres armênios – Região de Van	Paris
COMUNICADOS OFICIAIS	30/05	01	Região de Van	Petrogrado
BOLETIM SEMANAL DA GUERRA	31/05	01	Região de Van	Telegramas Estadão

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesmo possuindo menos artigos, o periódico apresentou um alto número de diferentes correspondentes, com destaque para o recorte sobre movimentações dentro da América do Sul, que foi um dos destinos dos refugiados armênios.

Entre os temas abordados estão recortes em comum com os outros jornais, especificamente os artigos sobre as movimentações políticas. Vale ressaltar o alto índice de citações a Van, mesmo que o tema tenha sido colocado como secundário a outras notícias, a região apareceu em 4 de 9 artigos, e o periódico expôs de forma clara seu contrariedade ao militarismo alemão e turco, expondo a sua narrativa contrária às forças das potenciais centrais.

3.4 *The New York Times*

Entre os resultados observados no *The New York Times*, se destaca o foco dado a causa armênia. Há um alto índice de artigos detalhados e com relatos impactantes de sobreviventes. A narrativa sobre o genocídio se mostra uma retração sobre a situação da população de modo a expor os massacres, entre as matérias especiais, há relatos sobre os massacres, uma carta aberta pedindo para que as agressões contra a população armênia fossem cessadas, campanhas de arrecadação de fundos e movimentações políticas.

Durante o período pesquisado, o periódico passou pela administração de Adolph Ochs, momento que ficou internamente conhecido como era Ochs devido às grandes mudanças e ao aumento sem precedentes do número de tiragens diárias.

O jornal seguiu o modelo de 8 colunas por 18 a 24 páginas diárias, com exceção aos domingos quando ocorriam edições especiais que poderiam chegar a mais de 100 páginas. Em sua capa, o periódico expõe o valor recomendando, 1 centavo de dólar.

Durante os anos sobre a direção administrativa de Ochs e o gerenciamento editorial de Carr Van Anda, contratado em 1904, o periódico alterou seu modelo identitário, seguindo a doutrina do jornalismo objetivo, que buscava maior imparcialidade partidária, ao contrário do que se era observado na época. Os esforços de ambos deram resultados, o *The New York Times* não só se reergueu como também registrou um aumento em seu número de 9,000 tiragens, em 1896, à marca recorde de 780.000 tiragens, no início de 1920.

Imagem 9 – *Capa do jornal The New York Times*.
 Fonte: *The New York Times*, Times Machine, maio 24, 1915. p. 1.

Recorrentemente, se tem presente a influência do até então embaixador Norte Americano Henry Morgenthau, que anteriormente teria sido um consultor particular de Ochs, figura que, durante o período, foi umas das principais referências de influência nas movimentações políticas contra o genocídio.

Para o acesso do periódico foi utilizada a ferramenta *Times Machine*, que possibilita a visualização do periódico completo, a ferramenta é disponibilizada no acervo digital do TNYT. Em seu corpo textual, o jornal apresenta as notícias sobre a situação da população armênia em conjunto com outras reportagens sobre a guerra. A situação armênia é apresentada como tópico central de seus recortes, tendo foco nas movimentações políticas e na retratação do genocídio por meio dos testemunhos de sobreviventes e missionários.

Imagem 10 – Corpo textual *The New York Times*
 Fonte: *The New York Times*, Times Machine, April 2, 1915. p. 2

Durante a análise, houve foram tabelados 14 recortes, entre eles 4 sobre a região de Van. Os temas dos recortes variam entre os avanços militares, a situação da população armênia, movimentações políticas e até mesmo uma carta de propaganda de autoria de um ministro turco-otomano.

Tabela 7 – Recortes *The New York Times*

Título	Data	Página	Tema	Origem
TURKS LOSE 12,000 IN FIGHT IN PERSIA	02/04	02	Avanços russos – Massacres armênios	Tabriz – Via Petrogrado
CHRISTIANS IN PERIL IN URUMIAH DISTRICT	07/04	02	Violência na região de Urumiah	Julfa -Via Petrogrado
KURDS DISGUST THE TURKS	18/04	02	Nota de repudio entre turcos e curdos	Tabriz-Via Petrogrado
ENVER SAYS TURKS HAD TO FIGHT	20/04	02	Carta do ministro da guerra Enver Pasha	Constantinopla -Via Londres
KURDS MASSACRE MORE ARMENIANS	26/04	03	Relatos de refugiados armênios – região de Van	Tiflis -Via Petrogrado e Londres

APPEAL TO TURKEY TO STOP MASSACRES	28/04	02	Movimentações políticas contra o genocídio – Influências do embaixador Morgenthau	Washington
SAYS TURKS AIDED RECENT MASSACRES	29/04	02	responsabilidade das tropas turcas nos massacres	
MORGENTHAU INTERCEDES	29/04	02	Movimentações políticas contra o genocídio – Influências do embaixador Morgenthau	Washington
KURDS RENEW MASSACRES	01/05	01	Continuação dos massacres e região de Van	Julfas -Via Petrogrado e Londres
ROUTED TURKISH ARMY PURSUED BY RUSSIANS	06/05	03	Defesa da cidade de Van	Tiflis
FREEDOM FOR ARMENIA AND A NEW MOSLEM POWER ON THE ASIATIC SHORE.	11/05	11	Políticas do pós-guerra no fronte asiático	Londres
ALLIES TO PUNISH TURKS WHO MURDER RUSSIANS SAVE ARMENIANS	24/05	01	Nota de repúdio as ações do governo turco	Londres
RUSSIANS OCCUPY URUMIAH	25/05	04	Avanços russos – Captura da cidade de Van	Tiflis -Via Petrogrado
	29/05	02	Ocupação russa de Urumiah	Petrogrado - Via Londres

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisar a origem de suas fontes é possível observar seus principais correspondentes, em sua maioria o periódico mantinha contato com outras associações de imprensa de Petrogrado e Londres, suas fontes de maior recorrência, deste o periódico apresentou uma pluralidade com relação aos temas abordados, dando-se ênfase a causa armênia e aos relatos derivados dos massacres.

3.5 The Scotsman

Entre as fontes selecionadas, o periódico *The Scotsman* apresentou o maior número de recortes relacionados aos massacres armênios. No total, foram 21 artigos que abordaram diversos temas, entre eles relatos sobre a situação na Pérsia e na Áustria, movimentações militares russas e turcas, os desenvolvimentos políticos do Império Britânico e seus aliados, comparações entre condutas de guerra e artigos de cunho religioso.

O periódico apresentou o modelo editorial de divisão em 8 colunas, tendo uma média de 10 a 14 páginas diárias, com exceção do domingo, dia que não havia publicação. A capa do jornal apresenta o preço 1d., 1 centavo de libra, as primeiras páginas ainda continham a maior parte dos anúncios e propagandas do jornal.

Imagem 11 – Capa *The Scotsman*

Fonte: *The Scotsman*, The British NEWSPAPER Archive, 31 de maio, 1915. p.1.

No decorrer do ano de 1915, o jornal apresentou como seu editor chefe o também correspondente político, John Pettigrew Croal. Com ideais liberais e religiosos, o periódico deixa clara sua posição ideológica antimilitarista alemã e associa a defesa da Armênia com a defesa da fé cristã. Durante o período, o periódico passava por um processo de expansão de circulação, não se tem o número exato de tiragens, porém seu local de sede, Cockburn Street, e a proximidade com a principal linha férrea apontam para alta circulação do periódico na capital Escocesa.

Entre os recortes analisados, foram observados dois modelos de corpo textual, um sendo o modelo de notícias curtas e o outro sendo artigos longos, ambos apresentam o modelo de chamada de notícia e texto na íntegra, porém se diferenciam entre notícias e artigos.

Imagem 11- Corpo Textual *The Scotsman*.

Fonte: *The Scotsman*, The British NEWSPAPER Archive, 14 de abr, 1915. p.9; 28 de maio, 1915 p.10.

Ao total, foram analisados e tabulados 21 artigos jornalísticos, o periódico apresentou o maior número de recortes, tanto no que se refere aos que abordaram diretamente ou mencionaram a questão armênia quanto às citações sobre a região de Van.

Tabela 8 – Recortes *The Scotsman*

Título	Data	Página	Tema	Origem
--------	------	--------	------	--------

THE STATE OF THINGS IN AUSTRIA	02/04	04	Situação na Áustria	Alexander Robertson
THE MILITARY SITUATION	14/04	09	Comparação entre as condutas de guerra	Correspondente Militar
HOUSE OF COMMONS	15/04	11	Movimentações no parlamento britânico.	
THE MILITARY SITUATION	17/04	09	Frente russa	Correspondente Militar
MASSACRE OF THE ARMENIANS	28/04	10	Movimentações Políticas.	Agência Reuters
TURKISH ATROCITIES	03/05	05	Invasões e execuções em missões cristãs.	Agência Reuters
STRENGTH OF TURKISH FORCE	06/05	08	Situação dos exércitos turcos e a prisão armênios.	Telegrama "Times"
ARREST OF ARMENIANS AT CONSTANTINOPLE	08/05	10	Proibição da saída de armênios em Constantinopla.	Agência Reuters
MASSACRE OF ARMENIANS BY TURKS	17/05	07	Revolta da população armênia.	Telegrama "Times"
BRITISH STILL ADVANCING	18/05	08	Assassinato de 6.000 armênios.	Associação de Imprensa
QUESTION OF DOUBLE NATIONALITY	19/05	13	Dubla nacionalidade e o tratamento de imigrantes.	
COALITION MINISTRY	20/05	07	Campanha russa e região de Van.	
ARMY OF THE CAUCASUS – RUSSIAN ADVANCE IN ARMENIA	20/05	07	Avanços russos e Região de Van.	Petrogrado
"IT IS JIHAD"	21/05	05	Massacres e perseguições nas missões cristãs.	Cartas de missionários
RUSSIAN ADVANCE IN ARMENIA	21/05	07	Campanha russa, e região de van.	Petrogrado
CONSTANTINOPLE FULL OF WOUNDED	22/05	09	Prisões de armênios em Constantinopla.	"The Scotsman" e "Daily Telegraph".
THE ARMENIAN MASSACRES	24/05	09	Declaração pública do governo britânico.	Assessoria de imprensa britânica
ORDER IN CONSTANTINOPLE	25/05	05	Novos relatos sobre a prisões.	Telegrama "Times"
SITUATION IN PERSIA	25/05	07	Situação na Pérsia.	Associação de imprensa
BACK TO THE ATONEMENT	27/05	05	Artigo religioso.	
ENTRY OF THE RUSSIANS INTO VAN	31/05	05	Região de van.	Petrogrado

Fonte: Elaborada pelo autor.

Entre os 21 artigos tabulados, o periódico aborda diversos temas, sempre deixando claro sua inclinação ideológica de repercussão dos ideais liberais favoráveis ao Império Britânico e à utilização da fé cristã como conector entre

leitores e armênios. Esses fatores são demonstrados por meio dos artigos derivados de telegramas “Times”, cartas missionárias e artigos de chamada à defesa da religião cristã.

O periódico ainda demonstra ser influenciado por sentimentos de um Império Britânico a ser defendido. Entre seus recortes, são registrados telegramas “Times” e artigos conjuntos com o “Daily Telegraph”, outro periódico britânico. Ainda são observados artigos da associação de imprensa, aqui se inserem artigos religiosos e de direta conexão com a situação das tropas britânicas, e fontes apontadas como notícias da agência Reuters.

4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 *Belfast News-Letter*

Ao analisar o periódico Irlandês, foram tabuladas 8, distribuídos entre abril e maio. No primeiro mês, foram registrados 7 recortes e apenas 1 no mês seguinte. Em meio a suas páginas, o jornal poucas vezes aborda a questão armênia e foca principalmente sobre os avanços militares russos e a situação das tropas turcas. o conflito, tanto no fonte de Galíopoli quanto no fronte oriental, toma centro nas questões discutidas pelo periódico.

Vale destacar que, em sua maioria, o periódico tem como fonte de origem de artigos e recortes outros periódicos britânicos, dividindo assim certa semelhança e até mesmo apresentando repetições, apesar de usar de sua própria abordagem, com os periódicos *Daily Herald* e *The Scotsman*

Os relatos se iniciam no dia 14 de abril, com o título de *German Mission to Pérsia*, no qual é descrita uma entrevista realiza por um correspondente da agência Reuters com um médico britânico, Dr. Johnson, expulso de Bagdá por autoridades turcas. O médico relata a situação de sua saída do país, porém reafirma que estrangeiros estão em segurança. No total, a entrevista ocupa uma coluna por completa, citando a situação armênia apenas em seu parágrafo final, onde é lido “Há alguma apreensão com relação à população armênia em Zeitun e Marash, onde teme-se que os turcos possam massacrar o povo”⁴ (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915, 14 de abr., p. 8.) (nossa tradução).

Durante o restante dos recortes, o periódico manteve o modelo de apenas introduzir ou citar o tema, mesmo em matérias dedicadas à causa armênia.

Iniciando o mês de maio, no dia 1, se tem a matéria intitulada *Atrocities in Pérsia*, notícia que traz informações de que 60 refugiados armênios foram enforcados em uma missão em Urumiah e que a missão de Tabriz recebeu cerca de 15,000 refugiados cristãos, ainda são relatados a destruição de

⁴ There is some apprehension regarding the Armenian population in Zeitun and Marash, where it is feared that the Turks may massacre the people.

aproximadamente 50 vilarejos, a morte de 800 pessoas e que mulheres e meninas teriam sido raptadas pelos Curdos. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

Essa é a primeira matéria dedicada à questão armênia, mesmo sendo curta a notícia demonstra as decorrentes perseguições e a questão do sequestro de mulheres e crianças.

Em seguida, no dia 5, se tem a próxima notícia, essa com título de *Movements of Turkish Troops*. O artigo se inicia descrevendo as dificuldades enfrentadas pelas tropas turcas, desde equipamentos velhos, caminhos inacessíveis e baixa moral. Na segunda parte da matéria, é descrita uma suposta descoberta, por parte do governo otomano, de uma conspiração armênia em Constantinopla, e com essa revelação figuras de liderança estão sendo presas.

Nesse artigo é importante citar os fatores preparação e negacionismo, os massacres armênios se intensificam após a suposta descoberta de uma conspiração, essa realidade se trata de uma justificativa forjada e junto com o aprisionamento de líderes públicos, contribuiu para dificultar a organização e a fuga da cidade.

No dia seguinte, dia 6, o tema de conspiração retorna como tema secundário no artigo *Turkish Strength in Gallipoli*. A notícia tem como foco os conflitos na região peninsular, citando a circulação em Constantinopla de notícias de grandes vitórias turcas. Em sua segunda parte, novamente é apresentada a suposta descoberta e a confirmação de uma conspiração armênia, confirma-se que 1,500 tenham sido presos pela cidade, incluindo figuras de liderança. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

No decorrer do periódico é possível observar que a questão armênia é encarada como secundária diante dos conflitos diretos em Galípoli, porém novamente se tem registro do aprisionamento de figuras importantes da comunidade na cidade de Constantinopla.

No próximo artigo, de 8 de maio, se tem uma breve citação a população armênia, com título de *Valleys Full of Dead*, em seu primeiro parágrafo se inicia citando a chegada de refugiados vindos da cidade portuária de Smyrna, entre os relatos é descrito o cerco a bairros armênios e a perseguição e prisão sob a

acusação de manter e esconder explosivos. O restante do artigo é dedicado aos recente acontecimento em Galíopoli. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

Novamente o periódico apresenta a questão armênia como secundária as notícias sobre o conflito na região peninsular, também são descritas mais acusações contrárias à população armênia, esta utilizadas para criar medo e desconfiança para com a população armênia.

A matéria é publicada no dia 13, intitulada *Depression in Constantinople*, a notícia é centralizada nos progressos na região de Galíopoli e na situação em Constantinopla, para onde soldados turcos tem recuado seus feridos, em toda matérias são dirigidas apenas três palavras para situação armênia na cidade, é apenas confirmada a continuidade de prisões. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

A situação em Galíopoli e em Constantinopla são os dois temas mais abordados nos artigos tabulados, novamente se tem registros militares dos conflitos e os progressos britânicos, o tema perseguição a população armênia é apenas minimamente citado.

Na publicação do dia 21 e com título de *In The Caucasus*, se tem a única citação a região de Van, a notícia se inicia citando uma tentativa frustrada de ofensiva, por parte dos turcos, que teria sido repelida pelas tropas russas, estas que continuam seus avanços na região do lago Van. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

Este artigo é a única citação a Van, dando maior destaque ao avanço das tropas russas ainda se tem a descrição entrada na região do lago Van e da presença de combates na região, não são citados nenhum tipo de resistência por parte da população armênia.

No dia 24 de maio se tem as duas últimas matérias registradas, a primeira intitulada de *Massacres of Armenians*, neste artigo se a matéria com maior repetição, estando presente em todos os periódicos, a declaração pública do Império Britânico e seus aliados contrários aos massacres armênios, este é o termo utilizado durante o período, e a demanda da responsabilização direta de todos os envolvidos. (*Belfast News-Letter*, 1915).

O segundo artigo, *Depresion and Alarm*, retorna à situação em Constantinopla, citando medidas autoritárias de controle de tráfego na cidade, também é descrito o sentimento de alarme pela cidade, em Adrianópolis são confirmadas a perseguição e prisão de 45 armênios, estes enviados a um destino desconhecido. (*BELFAST NEWS-LETTER*, 1915).

Em seus dois últimos artigos, o periódico dá destaque à declaração pública conjunta contrária aos massacre armênio, destaque para o termo que utilizado durante o período e previamente ao genocídio. O tema de prisões reaparece e novamente enfatiza a perseguição, representação e organização do povo armênio.

O periódico deixa bem claro o seu foco durante seus 8 artigos, se centralizando em dois tópicos centrais, a campanha de Galíopoli, aqui atrelada as desenvolvimentos da campanha liderada pelas tropas britânicas, e a situação da população turca, principalmente dos convívios e condições em Constantinopla.

A questão armênia é colocada de lado, sendo um tema a ser apenas introduzido, porém por meio da ênfase da notificação sobre Constantinopla, foi possível analisar o caráter repressivo da perseguição e prisão, sob acusações de traição, da população anêmia.

4.2 *Daily Herald*

O periódico australiano apresentou 8 recortes em abril e mais 3 em maio, seguindo o padrão de maior publicação em abril. Durante a análise da narrativa, foram constatados relatos com diferentes ênfases em comparação aos outros periódicos. Houve maior destaque para a situação dos confrontos entre os impérios russo e otomano, enquanto as notícias sobre Van foram escassas e breves, não se dando destaque a questão além da apresentação dos esforços russos.

Intitulado *The Chezar Vilyam II*, o primeiro recorte do jornal, em 8 de abril, toma forma como um artigo escrito por Hadjin Soulayman. Descrito como um ulema, uma figura representativa de uma transmissão e interpretação de conhecimento religioso, que teria resignado de reponsabilidade sobre os massacres armênios

após a queda do sultão. Após a sua apresentação, o texto inicia uma análise de opinião sobre a situação de guerra, que está descrita como suicida. Questiona-se como a Turquia poderia ter declarado uma guerra contra a Rússia e conseqüentemente com a França e a Inglaterra, que são apresentadas dentro de sua análise como historicamente melhores amigas da nação czarista. Continua-se então o questionamento das razões da guerra e pontua-se a complacência a Alemanha, vista como uma influência subversiva e autodenominada superior, além da produção de propagandas derivadas da agência de notícias alemã, que produziu boletins que se encaixariam melhor entre os contos das Mil e uma Noites* do que em um jornal informativo. (*DAILY HERALD*, 1915).

Mesmo em seu primeiro recorte, o jornal já mostra o caminho narrativo que será permanente durante seus relatos, se tem ênfase nas políticas entre Rússia e Turquia, nas fraquezas do exército otomano, enquanto isso as notificações sobre a Armênia se tornam secundárias, apenas sendo citadas como contextualização.

Em seqüência, no dia 9 de abril, se tem um breve recorte, *Cleared out*, que traz o relato do avanço do exército czarista, que consegue entrar na cidade de Artvin, na região da Armênia Russa, sem disparar um único tiro e, conseqüentemente, limpando a região de turcos. (*DAILY HERALD*, 1915).

Novamente se tem a narrativa do poderio do exército russo que, mesmo sem efetuar nenhum disparo, expurgou a presença turca, detalhe para apenas a citação da região Armênia, não se fala dos massacres ou sequer da população.

No dia seguinte, 10 de abril, o periódico publica mais uma matéria, com o título de *German schemes in Persia* (Anexo 1), com autoria de Lovat Fraser, jornalista britânico. A matéria expressa a opinião de que os turcos agem sobre a influência alemã e reúnem forças curdas a cavalo na região de Uramiah, como apresentado pelo recorte (*DAILY HERALD*, 10 de abril, 1915, p.6):

Os turcos, sem dúvida estão agindo por instigação alemã, reuniram uma grande força de tribos curdas selvagens que levam uma vida nômade em certas províncias da Turquia asiática. No passado, esses membros da tribo invadiram periodicamente a fronteira persa e, sem dúvida, precisaram de pouca persuasão para iniciar operações em grande escala. Ainda não se sabe se seus parentes, os curdos persas, se juntaram a eles em alguma força (sabe-se o que se admite é que essa horda curda contava com 25.000 cavaleiros e provavelmente fortalecida "por uma pequena força de cavalaria regular turca, que varreu a Pérsia, sem oposição séria, tomou

várias cidades ao redor do grande lago Urumiah e massacrou muitos armênios. (nossa tradução)⁵

Em 21 de maio, o periódico publica duas matérias sobre a situação política na guerra e os possíveis resultados ao fim do conflito. Em *Summary of war news*, se tem uma versão resumida sobre a situação de guerra e as possíveis ações a serem tomadas no pós-guerra pelo Império Russo; entre elas, um acordo de autonomia para as 6 *vilayetes* armênias sobre a suserania dos russos (DAILY HERALD, 1915). A outra matéria possui tema semelhante, porém trazendo mais detalhes. Com o título de *Eastern theatre*, no artigo é apresentada a declaração sobre a política russa, em que consta que uma comissão internacional seria formada para lidar com a dívidas públicas turcas para com os armênios, que terão um estado autônomo e sobre a suserania russa como forma de garantir a proteção deste país durante sua “infância”. (DAILY HERALD, 1915).

Essas matérias têm como centro o mesmo assunto, há destaque em sua abordagem da relação de suserania, sendo que na primeira o relato vai direto ao ponto, enquanto na outra, mais detalhada, a questão está vinculada a ideia de proteção durante os períodos de desenvolvimento de um país armênio autônomo.

Posteriormente, em 27 de abril, se tem o recorte *American Refugees*, em que são registrados relatos de refugiados armênios e sobre as atrocidades causadas pelos mulçumanos contra a população cristã, os massacres foram realizados como vingança contra as derrotas que o exército turco sofreu nas mãos russas, também se tem a notificação da depopulação de vários vilarejos, em que são reportadas as barbaridades descritas como usuais. (DAILY HERALD, 1915).

Esse é o primeiro recorte centralizado na causa armênia, porém brevemente toca o assunto, como demonstrado pela falta de detalhes, tanto sobre a situação da

⁵ The Turks, undoubtedly acting under German instigation, have assembled a large force of wild Kurdish tribesmen who lead a nomadic life in certain provinces of Asiatic Turkey. These tribesmen have in the past periodically raided the Persian borderland, and doubtless then needed little persuasion to commence operations on a big scale. Whether their kinsmen the Persian Kurds, have joined them in any strength is not yet known. What is admitted is that this Kurdish horde said to number 25,000 horsemen and probably strengthened "by a small force of Turkish regular cavalry, has swept into Persia, without serious opposition. It has seized various towns around the great lake Urumiah. has massacred many Armenians.

população ou qualquer informação que ajude a apontar a localidade, além da utilização do termo barbaridades usuais como única forma de descrever as ações contra a população armênia.

Novamente se tem o caso de duas matérias no mesmo dia, uma sendo em versão resumo e a outra na íntegra, desta vez em 28 de abril, a versão resumida é exposta em *Summary of War News*. No recorte, é relatada uma epidemia de tifo e varíola que estava afetando os soldados turcos, que sofreram baixas diárias de aproximadamente 1,000 homens, a epidemia também causa um avanço lento e cautelosos por parte dos russos. (*DAILY HERALD*, 1915).

Na versão estendida da matéria (Anexo 2), se dá ênfase no exército turco como o aliado mais infortúnio da Alemanha, que além de já estar defasado ainda sofre de falta de recursos, especialmente remédios. Enquanto isso, mesmo com turcos podendo apenas oferecer uma fraca resistência, o exército russo tem seu avanço desacelerado devido ao extremo risco de contágio. (*DAILY HERALD*, 28 de abril, 1915 p. 5).

TURCOS DEVASTADOS PELO TIFO ASD SMALLPOX. LONDRES. 26 de abril. Derrotado pelos russos e todas as comunicações com Constantinopla, de onde os suprimentos devem ser retirados, cortados, o exército turco na Armênia enfrentou tanto infortúnio qualquer uma das forças. lutando em aliança com a Alemanha para sua devastação de miséria, por tifo e varíola foi adicionado agora. Mil mortes por dia são atribuídas a essas doenças, sendo a mortalidade entre os médicos excepcionalmente pesada. Pouco pode ser feito pelos doentes porque todos os estoques de medicamentos se esgotaram. Não sobra nenhum desinfetante e isso permite que as doenças se espalhem com uma rapidez assustadora. Seus estragos são aumentados para as centenas de cadáveres insepultos que estão poluindo a atmosfera. e os córregos. Por causa do risco extremo de contaminação, os russos relutam em avançar, embora apenas uma débil oposição possa ser oferecida pelos turcos. (nossa tradução)⁶

⁶ TURKS DEVASTATED BY TYPHUS ASD SMALLPOX. LONDON. April 26. Beaten by the Russians and all communication with Constantinople whence supplies must be drawn, severed, the Turkish army in Armenia has met as' much misfortune as any of the forces fighting in alliance with Germany. To its misery, devastation by typhus and smallpox has been added now. A thousand deaths a day are attributed To those diseases, the mortality among the doctors being exceptionally heavy. Little can be done for the sufferers because all stocks of medicine have been exhausted. No disinfectants are left and that permits the diseases to spread with frightful rapidity. Their ravages are increased amount the hundreds of unburied corpses that are polluting the atmosphere. and the streams, Because of the extreme risk of contamination the Russians arc reluctant to advance although only a feeble opposition could be offered by the Turks.

Essas matérias se destacam por seu tema, até então não se havia discutido ou relatado sobre doenças na região da Armênia. O recorte também enfatiza, em sua versão completa, a narrativa de extremo risco da doença como fator para desacelerar o avanço russo, esse que enfrentaria uma força otomana apresentada como fraca e defasada.

No mês de maio, a primeira incidência de algum artigo sobre a população armênia ocorreu no dia 19 de maio, com o título de *Armeniam Rising*. No texto, é relatada uma revolta armênia em Zeitun que estaria enfrentando duas divisões da reserva turca. Notifica-se que a revolta se iniciou após um ataque turco que custou a vida de 2,000 homens e o sequestro de 200 mulheres armênias. (*DAILY HERALD*, 1915).

O relato aponta para um movimento de enfrentamento que surgira em resposta aos massacres, apesar de não relatar sobre Van. O relato aponta a resistência da população armênia contra as ações otomanas, além de descrever brevemente os massacres e casos de sequestro.

Já mais próximo ao fim do mês, 23 de maio, há a publicação da carta conjunta de repúdio aos massacres, tendo como participantes Inglaterra, França e Rússia. Nela, descreve-se brevemente os massacres para posteriormente enfatizar a responsabilidade do governo turco, além de que serão tomadas medidas para responsabilizar todos os envolvidos. (*DAILY HERALD*, 1915).

A carta de responsabilização é tema comum entre os periódicos, principalmente por apresentar a campanha pública de repúdio dos aliados contra as ações otomanas.

Incidentemente, a última matéria do mês de maio, no dia 29, descreve a captura de Van pelas tropas russas. São descritos os espólios militares, como 26 armas, grandes quantidades de provisões, e, posteriormente, é explicado um pouco sobre a posição geográfica da cidade e da sua história. (*DAILY HERALD*, 1915).

Novamente se tem a narrativa do periódico exposta. Mesmo na captura de Van, sequer é comentado sobre a população armênia. O destaque é direcionado às conquistas militares russas e nos espólios que facilitaram o contínuo conflito contra os turcos.

No jornal é apresentada a construção de uma narrativa baseada nos avanços e a chegada do exército russo e as movimentações políticas no país czarista, os esforços da defesa de Van nem sequer são notificados, se tem apenas relatos de conflitos na região.

A ausência de matérias não descarta as ações da população de Van como, na realidade, apresenta a narrativa do periódico, sintetizada pela ideia de salvação oferecida pela ofensiva russa, assim como sentimento contrário ao militarismo e responsabilização do Império Alemão como incentivadores do genocídio.

4.3 O Estadão

Entre as páginas do periódico, foram encontradas 8 publicações com relação ao genocídio. Durante a análise, foi destacada a maior incidência em maio em comparação com abril, fato essencial para a compreensão da narrativa abordada. Outro fator de importância é a veiculação internacional das notícias, uma vez que o jornal brasileiro lida com distanciamento físico e político da região onde foram propagados os massacres.

Apesar de apresentar menor quantidade de artigos, o periódico oferece a perspectiva apresentada a população brasileira na construção da narrativa sobre o genocídio. Vale ressaltar que a América do Sul foi um dos destinos dos refugiados, principalmente no Brasil e Argentina.

No mês de abril, os relatos se iniciam já próximos ao fim do mês, em 28 de abril, em que são apresentadas as ações tomadas pelo secretário e estado norte americano ao atender à solicitação russa de adoção de medidas com o objetivo de impedir a repetição das selvagerias contra a população armênia. (*O ESTADÃO*, 1915).

Devido ao início tardio das notificações em abril, o periódico tem como primeiro artigo um breve relato sobre as já iniciadas movimentações políticas entre Estados Unidos e Rússia, sendo apresentadas as ações iniciais contra os massacres.

No dia seguinte, em 29 de abril, são recebidos de Constantinopla relatos sobre a prisão de aproximadamente 400 armênios, as prisões foram realizadas com o pretexto de supostos planos de conspiração com o objetivo de instigar a população armênia contra a Turquia. (*O ESTADÃO*, 1915).

Durante o genocídio, era comum ao governo turco a utilização da suposição de crimes como forma de controlar e separar a população armênia. Em sua maioria, eram apontadas conspirações, tráfico de armas e revolta como formas de justificar prisões e execuções, principalmente de autoridade e figuras de influência para a população armênia.

Já no início de maio, no dia 3 já se tem uma notificação, apresentada no tópico Na Argentina (Anexo 3), em que a colônia armênia no país se reuniu com o objetivo de organizar como seriam as prestações de ajuda aos compatriotas na Caucásia;

NA ARGENTINA – Em favor dos armênios – BUENOS AIRES, 2 (A.) – A colônia armênia aqui domiciliada reuniu-se hoje, à tarde, a fim de resolver sobre os socorros que deverá prestar a seus compatriotas, que se acham refugiados na Caucásia, devido a guerra. Nessa reunião os armênios procederam a eleição de uma comissão que se encarregara de abrir subscrições e angariar donativos para socorrer as necessidade dos refugiados. (*O ESTADÃO*, 03 de maio, 1915, p.1)

A Argentina foi um dos principais destinos dos refugiados armênios na América do Sul e representa a proximidade da questão sobre os genocídios, os quais causaram uma diáspora armênia pelo mundo. Mesmo espalhada, a população encontrou formas de ajudar seus familiares e compatriotas que ainda se encontravam em risco.

Em 18 de maio, se tem um breve artigo em que é noticiada a morte de 6,000 armênios na região de Van (*O ESTADÃO*, 1915). Esse é o primeiro recorte do jornal a abordar a situação na região de Van, porém se tem clara falta de detalhes e percebe-se a secundarização do tópico com relação a outros acontecimentos, no caso as operações em Dardanelos.

De modo semelhante se repete entre os periódicos a nota dos aliados de repúdio ao genocídio, publicado no periódico em 25 de maio. Ela é descrita como

uma nota coletiva, entre Inglaterra, França e Rússia, que aponta a responsabilidade do governo turco sobre os massacres armênios. (*O ESTADÃO*, 1915).

A nota é apresentada em sua versão resumida, porém passa a mensagem das nações aliadas abertamente, repudiando e responsabilizando as ações tomadas pelo governo turco contra os armênios.

Novamente, em 26 de maio, é apresentada uma nota derivada dos governos ententes, com o objetivo de se tornar público o reconhecimento dos massacres causados pelos turcos, resultando no assassinato de habitantes de centenas de aldeias localizadas na região de Van. Entre os temas, é abordada a situação de cerco dos bairros armênios em diversas cidades, além do risco a vida da população armênia, crime que será pessoalmente responsabilizado pelos membros do governo turco. (*O ESTADÃO*, 1915).

Esse recorte é a continuação da discussão política que marca o início do reconhecimento e repúdio internacional entre os aliados, com relação aos massacres. Novamente, se tem ênfase na responsabilização do governo turco.

No dia 30 maio, é noticiada a chegada das tropas russas à Van, onde conseguiram expulsar as forças otomanas e reivindicar 26 peças de artilharia e grande quantidade de provisões, na matéria se destaca o acolhimento entusiasmado dos armênios para com os russos. (*O ESTADÃO*, 1915).

A defesa de Van foi apresentada no periódico como sendo secundária aos acontecimentos da guerra. A defesa mal foi noticiada como uma ação ativa da população armênia, se deu prioridade a narrativa dos avanços russos, avanços que são descritos recebendo o acolhimento e agradecimento da população armênia.

A última publicação no período de abril a maio coincide com o único recorte a não ser parte da seção *A Conflagração*. Desta vez, o relato se apresenta no *Boletim Semana da Guerra*, de modo resumido é constatada novamente a presença russa na região de Van. Também se enfatiza as fáceis vitórias dos czaristas contra as debilitadas forças turcas na Armênia. (*O ESTADÃO*, 1915).

Com esse relato se encerra a análise do periódico, que apresentou a situação armênia por meio de uma sequência de notícias resumidas e carentes de

detalhes, além de ligar diretamente as notícias com os avanços militares russos, sendo essa a narrativa apresentada à população brasileira.

Entre os temas abordados estão recortes em comum com os outros jornais, especificamente os artigos sobre as movimentações políticas. Vale ressaltar o alto índice de citações a Van, mesmo que o tema tenha sido colocado como secundário a outras notícias, a região apareceu em 4 de 9 artigos.

O periódico expôs de forma clara sua contrariedade ao militarismo alemão e turco. O jornal ainda veiculou a notificação das ações de uma associação Armênia dentro da América do Sul, este recorte em específico é extremamente importante tanto para a exposição da narrativa participativa e de chamada de ajuda, quanto para a compreensão da então destinação de parte da população armênia aos países da América do Sul, com destaque a Argentina e o próprio Brasil.

4.4 *The New York Times*

A análise do jornal foi realizada entre os meses de abril e maio, revelando que durante o período foram apresentados 14 relatos ou referências aos acontecimentos ocorridos na Armênia. O jornal apresenta as matérias em meio a outros relatos sobre a guerra. Durante os meses estudados, as matérias se encontram recorrentemente próximas a relatos sobre a campanha de Galípoli.

Entre os periódicos, o *The New York Times* apresentou o maior número de testemunhos de sobreviventes, assim como também é observada a narrativa sobre Van, a qual apontou os esforços tomados pelos cidadãos em defesa da cidade.

O primeiro registro de 2 de abril de 1915, tem como título *Turks Lose 12,000 in fight in Persia*, possuindo uma subseção denominada *MASSACRE 720 CHRISTIANS*, em que é descrito o encontro de 720 corpos, em sua maioria nus e mutilados, em um vilarejo próximo à região de Urumiah na Pérsia. Também são esperados o massacre geral entre a população restante da região, aproximadamente 10,000 a 15,000 pessoas, das quais já se estima a morte de cerca de 2,000 por doenças. (TNYT, 1915).

Destaca-se a citação do massacre de uma população cristã na região de Urumiah, dentro do território Persa. Província onde se tem uma minoria armênia, que é contabilizada em conjunto com as outras vítimas, ou seja, não apenas armênios foram perseguidos, outras populações também foram alvo da perseguição turca, entre eles estavam os gregos, armênios e assírios.

A violência na região de Urumiah continua sendo relatada na matéria datada de 7 de abril, *Christians in Peril in Urumiah District* (Anexo 4). Esse recorte apresenta uma sequência de investigações que demonstram a presença de emissários turco-alemães como incentivadores de reuniões e da aglomeração de grupos turco-curdos, como apresentado no recorte (*TNYT*, 7 de abril, 1915, p.2):

CRISTÃOS EM PERIGO NO DISTRITO DE URUMIAH – Emissários turco-alemães são relatados como agentes na incitação e organização dos curdos. JULFA, Província de Erivan. Transcaucásia, Rússia, segunda-feira, 5 de abril (via Petrogrado. 6 de abril) – Após vários dias de investigação no distrito de Urumiah, no noroeste da Pérsia, um correspondente da Imprensa Associada foi a Julfa, sobre a fronteira na Rússia, para arquivar este despacho. É opinião de observadores bem-informados que a situação dos cristãos em Urumias provavelmente se tornará mais perigosa em quinze dias. Quando a estação chuvosa terminar, que será em cerca de duas semanas, grandes movimentos de curdo-turcos são esperados, e tribos errantes de curdos se derramarão nos vales a oeste do lago Urumiah, de acordo com os costumes tradicionais de tempo de colheita. Já houve algumas colisões entre curdos e cristãos em um ponto perto de Kotur, que fica a oeste do rio. Atualmente, é relatado que emissários turco-alemães têm estado ativos em despertar os curdos. É declarado com autoridade em Urumiah que a Embaixada Alemã em Teerã tem fornecido dinheiro a um residente alemão de Urumiah e instruções sobre como usá-lo, e um rico proprietário de terras urumiano, Medji Sultan, recebeu 20.000 libras turcas (cerca de US \$ 90.000) dos turcos. (nossa tradução)⁷.

⁷ CHRISTIANS IN PERIL IN URUMIAH DISTRICT – Turko-German Emissaries Reported to be Active in Rousing and Organizing the Kurd. JULFA, Province of Erivan. Transcaucasia, Russia, Monday, April 5, (via Petrograd. April 6.) – After several days of investigation in the Urumiah district of Northwestern Persia, a correspondent of The Associated Press made his way to Julfa, over the Frontier in the Russia, to file this dispatch. It is the opinion of well-informed observers that the situation of Christians in Urumiah probably will become more dangerous in a fortnight or so. When the rainy season comes to an end, which will be in about two weeks, large movements of Kurdo-Turks are expected, and wandering tribes of kurds will pour down into the Valleys to the West of lake Urumiah, according to the traditional customs of harvest time. Already there have been some collisions between Kurds and Christians at a point near Kotur, which is to the West of the river. It is currently reported that Turk-German emissaries have been active in rousing the kurds. It is declared with authority in Urumiah that the German Embassy at Teheran has been supplying a German residente if Urumiah with Money and instrutions how to use it, and a rich Urumian land owner, Medji Siltan, has received 20,000 Turkish pounds (about \$90,000) from the Turks.

Durante a análise do periódico, foi constante a apresentação dos oficiais alemães como perpetuadores e incentivadores do genocídio. Há até mesmo o financiamento, seja monetário ou oferecendo locais de reunião, para a população curda nômade, os quais perseguiram a cavalo caravanas armênias desprotegidas.

Após mais de uma semana, o jornal retoma notícias sobre a população armênia. No dia 18 abril, é publicada uma matéria de repúdio, *Kurds disgust the Turks*, em que é expresso o descontentamento entre turcos e curdos, sendo os curdos apontados como propagadores dos massacres na região de Van. Também é descrita como a forma de relação entre os dois grupos tem sido de conflito, tendo surgido movimentos de motim em resposta aos massacres. São ainda citados linchamentos de curdos culpados pelas atrocidades pelos soldados turcos. Outro destaque é a notificação de embates entre turco e armênios, em que a população de Van tenta reunir voluntários nas províncias persas, como forma de ajuda contra os turco-curdos. (*TNYT*, 1915).

O relato se destaca por ser a o único recorte a apresentar repúdio entre parte turcos e curdos. Nos outros relatos, os turcos são apresentados como incentivadores ao lado de oficiais alemães, também se apresenta o início da notificação sobre a resistência em Van, ainda apresentada como secundária no artigo.

Em sequência é apresentada, em 20 de abril, uma carta do ministro da guerra Enver Pasha, em que são descritas informações sobre o novo regime dos jovens turcos, incluindo o poder militar e o vasto abastecimento do que é apresentado como uma nova Turquia. Na continuidade da carta, é descrita uma continuidade de amizade com os Estados Unidos. (*TNYT*, 1915).

A carta publicada apresenta a visão de Enver Pasha e sua descrição do regime turco. Ele próprio enaltece o exército e a ideia de uma população unida, omitindo os massacres e citando uma criação de uma nova e grandiosa Turquia. A carta pode ser descrita como forma de propaganda do regime dos jovens turcos. Destaca-se o sentimento de amizade para a população estrangeira, parte do governo otomano acreditava que teria suas relações internas julgadas exclusivamente pelo modo de tratar a população derivada das nações europeias e

da América do Norte e não seriam julgadas pela ação contra suas próprias populações internas.

No dia 26 de abril, são retomados os relatos sobre os massacres em *Kurds Massacre More armenians* (Anexo 5), é relatado que refugiados ao chegarem nas fronteiras russas descrevem o massacre de 10 vilarejos em torno de Van. Há pedidos de ajuda vindos da igreja armênia em Etchmiadzin, sendo direcionados ao presidente Thomas Woodrow Wilson, dos Estados Unidos, como demonstrado no recorte (*TNYT*, 26 de abril, 1915, p.3):

TODOS OS HABITANTES EM DEZ ALDEIAS PERTO DE VAN DISSERAM QUE FORAM MORTOS - APELO ENVIADO A WILSON - Por Chefe da Igreja - Evidência de ultrajes temerosos vistos em assentamentos desertos. HISTÓRIA DO GRANDE ÊXODO - Fuga da Pérsia Cheia de Sofrimento para Milhares que Escaparam da Espada. TIFLIS, transcaucásia, 24 de abril (via Petrogrado e Londres, 25 de abril) — Refugiados que chegaram à fronteira russa relatam que o massacre de armênios por maometanos continua em escala ainda maior. Dizem que todos os habitantes de dez aldeias perto de Van, na Armênia, na Turquia asiática, foram mortos. Ao ser avisado dos massacres em Erzerum, Berjam e Zeitun, e das condições em Van, o Katolikos, chefe da igreja armênia em Etehmiadzin, perto de Erivan: telegrafou ao presidente Wilson um apelo ao povo dos Estados Unidos em nome dos armênios. Robert M. Labaree, um missionário americano de Urumiah, na Pérsia, que visitou as aldeias sérvias e com quem os refugiados estavam alojados, diz que achou a humanidade tão amplas quanto seus meios eram limitados. Os Governos dos Comitês de Socorro das aldeias distribuíram oito libras de farinha para cada refúgio em seis semanas. (nossa tradução)⁸

Durante o recorte ainda é descrita a escassez de alimentos e recursos, o artigo destaca a situação dos refugiados os quais mal conseguem se alimentar.

Em sequência são apresentados recortes sobre os massacre armênios em

⁸ ALL INHABITANTS IN TEN VILLAGES NEAR VAN SAID TO HAVE BEEN KILLED - APPEAL SENT TO WILSON - By Head of Church — Evidence of Fearful Outrages Seen in Deserted Settlements. STORY OF GREAT EXODUS - Flight from Persia Full of Suffering for Thousands Who Escaped the Sword. TIFLIS, Transcaucasia, April 24, (via Petrograd and London, April 25.) — Refugees who have reached the Russian line report that the massacre of Armenians by Mohammedans is being continued on even a greater scale. They say that all the inhabitants of ten villages near Van, in Armenia, Asiatic Turkey, have been put to death. On being advised of massacres at Erzerum, Berjam, and Zeitun, and of the conditions at Van, the Katolikos, head of the Armenian church at Etehmiadzin, near Erivan: cabled to President Wilson an appeal to the people of the United States on behalf of the armênios. Robert M. Labaree, an American missionary of Urumiah, Persia, who visited the Serbian villages and with whom the refuges were quartered, says he found the humanity of the people as broad as their means were limited. The village Governments of Relief Committees had issued eight lbs of flour to each refuge in six weeks.

Urza e em Salmas, também é descrito que, mesmo após semanas, as tropas turcas ainda não teriam conseguido apagar as provas dos massacres.

A Imprensa Associada recebeu relatos do massacre de 800 aldeões em Urza e 720 em Salmas. A dolorosa incerteza sobre os 15.000 sobreviventes de Urza foi confirmada por uma Viagem por Salmas. Três semanas não conseguiram apagar os sinais da matança. Poças de sangue ainda marcavam os locais de execução em Haftevan. Os crânios de trinta e seis vítimas jaziam onde uma parede de barro havia caído sobre eles. Um jovem chamado Hackatur recitou a história de sua fuga de um poço no qual os corpos dos mortos foram amontoados. Ele caiu com outros e foi jogado no poço, mas conseguiu se esgueirar entre os corpos deitados em cima dele e escapou ao anoitecer (TNYT, 26 de abril, 1915, p.3). (nossa tradução)⁹

Entre os relatos, esse se apresenta como um dos mais viscerais, em que são descritos a os massacres, a situação da população e aborda-se a sobre as disposições dos cadáveres e as maneiras brutais de exposição dos massacres em detalhes. A matéria apresenta uma linguagem impactante e os testemunhos são apresentados por sobreviventes.

Na última parte do recorte, se tem a história sobre um dos casos em que armênios conseguiram se impor e revidar aos ataques turco-curdos, a história é protagonizada e relatada por Elizabeth Marcara ao jornal (TNYT, 26 de abril, 1915, p.3):

Nem todos os cristãos não tinham coragem ou meios de autodefesa. Em Hosrova, onde 48 vítimas do massacre foram enterradas, Elizabeth Marcara, uma garota armênia, contou como ela e o jovem David Ishmu lutaram contra os curdos. Sua história mais tarde foi amplamente confirmada. “quando os curdos arrombaram os portões da aldeia”, disse Miss Marcara. “pegamos rifles e os montamos no telhado. Disparei oitenta tiros. Os curdos foram forçados a se retirar para fora do muro da aldeia. Lá eu matei Dois e David mais dois. Mais tarde matamos mais dois, um dos quais era o Chefe. Os curdos abandonaram suas pilhagem. E levaram seus mortos”. “A batalha durou três horas, a morte de seu líder fez com que os curdos fossem embora. Viemos do telhado e recuperamos as coisas que haviam abandonado. Reforçada, fugi com meus parentes. Vimos os curdos engajados na pilhagem de Hafgván e atiramos neles, mas eles escaparam com o saque. “Perto de Dilman fomos atacados por quinze

⁹ The Associated Press received reports of the massacre of 800 of the villagers in Urza and 720 in Salmas. The painful uncertainty concerning the 15,000 survivors of Urza was confirmed by a Journey through Salmas. Three weeks had failed to obliterate the signs of the slaughter. Pools of blood still marked the execution places in Haftevan. The caps of thirty-six victims lay Where a mud wall had been toppled over on them. A Young man named Hackatur recited the story of his escape from a well in which the bodies of the dead had been crammed. He fell with others and was tossed into the well, but he managed to wriggle through the bodies lying on top of him and escaped at nightfall.

curdos, dos quais matei um. Depois que os russos derrotaram os curdos e turcos perto de Khil, um soldado contou ao governador persa sobre mim, e ele me chamou e me ofereceu a chefia de um regimento de turcos se eu lutasse contra os russos. (nossa tradução)¹⁰

A partir de 28 de abril, se tem a primeira matéria dedicada aos esforços do até então Embaixador Morgenthau. Uma carta, intitulada de *Appeal to Turkey to stop the massacres*, é publicada e inicia com o apelo de ajuda aos armênios cristãos na Turquia, onde os relatos da continuidade de massacres prejudicavam a relação entre Turquia e os Estados Unidos. São descritas também as ações do embaixador russo Bakhmeteff que apresenta relatórios traduzidos ao seu governo, incluindo a carta de ajuda escrita pela Igreja Armênia em Etchmiadzin, os relatos são apresentados como os primeiros recebidos oficialmente pelos russos. (*TNYT*, 1915).

Nesta matéria é demonstrado o que é apresentado como o primeiro relatório recebido pelo governo russo, essa que é a principal força opositora ao regime turco na região da Asia Menor e posteriormente se alinharia em repúdio público contra os massacres armênios. Destelha-se no artigo o início do diálogo político com relação à situação armênia.

A figura de Morgenthau incide no periódico como uma presença de influência nas publicações e movimentações políticas. O até então embaixador, no ano seguinte se afastaria do cargo no Império Otomano e retornaria para os Estados Unidos, sua motivação ao retorno é descrita em seu livro (MORGENTHAU, 2003, p.385):

¹⁰ Not all Christians lacked the courage or means for self-defense. At Hosrova, Where forty-eight victims of the massacre were buried, Elizabeth Marcara, an Armenian girl, told how she and Young David Ishmu battled with the Kurds. Her story later was amply confirmed. "when the Kurds burst the village gates" said Miss Marcara. "we took rifles and mounted them to the roof. I fired eighty shots The Kurds were forced to withdraw outside the village wall. There I killed Two and David two. Later we killed two more, one of whom was the Chief. The Kurds abandoned their plunder. And carried off their dead. "The battle lasted three hours, the death of their leader caused the Kurds to leave. We came from the roof and recovered the things had left behind. Reinforced, I fled with my relatives. We saw the Kurds engaged in the pillage of Hafgvan and fired at them, but they escaped with their booty. "Near Dilman we were attacked by fifteen Kurds, of whom I killed one. After the Russians defeated the Kurds and Turks near Khil a Soldier told the Persian Governor about me, and he sent for me em and offered me the chieftainship of a regiment f Turks if I would fight the Russians".

Meu fracasso em impedir a destruição dos armênios fez da Turquia para mim um lugar de horror, e achei intolerável minha associação diária com homens que, por mais gentis que tenham sido para com o embaixador dos Estados Unidos, ainda estavam marcados com o sangue de quase um milhão de seres humanos. (nossa tradução)¹¹

Ao retornar aos Estados Unidos o embaixador se tornaria umas das principais figuras na criação do *Armenians Atrocities Committee*¹², responsável por diversas campanhas de arrecadação de fundos, além de referência sobre a veiculação dos relatos associados ao genocídio como sugere De Zayas (2010).

Tanto os crimes da CUP quanto as atitudes inerentemente odiosas subjacentes às suas políticas foram amplamente denunciadas na época. Muitos diplomatas, agentes consulares e viajantes testemunharam e documentaram os horrores cometidos contra os armênios. O embaixador dos EUA na Turquia, Henry Morgenthau, deu uma das descrições mais impactantes desses massacres. (nossa tradução)¹³

No próximo dia, 29 de abril, são apresentados relatos da morte de mais de 2,000, em Urumiah. Além disso, são apresentadas cartas de sobreviventes, posteriormente veiculadas pela *Presbyterian Board of Foreign Missions*¹⁴. Entre as cartas, há o testemunho do massacre propagado pelos curdos em Salmas, em que 800 homens, entre eles armênios e nestorianos, foram separados em dois grupos de 400 e enviados a Khorsrova e Half Dewan, sobre o pretexto de distribuição de pão; ao chegarem ao destino, houve a tortura e o extermínio. (*TNYT*, 1915).

São compilados testemunhos de armênios e nestorianos sobre os massacres, novamente são publicados com detalhes viscerais. Neste artigo, é abordada a questão das missões, os movimentos também foram perseguidos e foram responsáveis pela veiculação de testemunhos para o ocidente, a figura dos missionários é constata entre os artigos e relatos.

¹¹ My failure to stop the destruction of the Armenians had made Turkey forme a place of horror, and I found intolerable my further daily association with men who, however gracious have been to the America Ambassador, were still reeking with the blood of nearly a million human beings.

¹² (AAC): Comitê sobre as Atrocidade Armênicas.

¹³ Both the CUP's crimes and the inherently hateful attitudes underlying its policies were widely denounced at the time. Many diplomats, consular agents and travelers witnessed and documented the horrors committed against the Armenians. The US Ambassador in Turkey, Henry Morgenthau, gave one of the most powerful descriptions of these massacres.

¹⁴ Junta Presbiteriana de Missões Estrangeiras.

Em sequência, no dia 29, é publicada uma outra matéria especial sobre o embaixador Morgenthau, com o título de *Morgenthau Intercedes*. Nesse recorte, é detalhada a notificação por parte do embaixador ao secretário de estado norte americano, tem se o relato sobre o pedido de ajuda vindo da Igreja de Etchmiadzin e a transmissão da mensagem ao governo russo pelo embaixador Bakhmeteff. Em conjunto com o relato, Morgenthau é descrito já tomando ações para tentar prevenir a continuação dos massacres e que o secretário de estado já havia assumido o assunto com as autoridades otomanas (*TNYT*, 1915).

Novamente é demonstrada a influência do embaixador Morgenthau, figura recorrente, seja diretamente, quando há a citação de seu nome, ou indiretamente, quando por sua influência como embaixador, da veiculação dos relatos sobre o genocídio. O artigo também adentra no processo político para o início da campanha pública de repúdio aos massacres.

O mês de maio se inicia com o a renovação dos massacres, como aponta a primeira matéria sobre o genocídio no mês, em 1 de maio, *Kurd renew massacres*. Brevemente, descreve-se a continuação dos massacres e a intensificação dos engajamentos entre armênios e turcos na região de Van, sendo notificado um engajamento em Shatash. (*TNYT*, 1915).

Apesar de curta, a matéria apresenta notícias sobre os conflitos em Van, onde os armênios continuam sua defesa e, com a intensificação dos enfrentamentos, tentam sobreviver aos massacres. Essa é a primeira notificação centralizada na questão de Van.

No dia 6 de maio, o artigo *Routed Turkish army pursued by russians*, apresenta o subtítulo *Armenians Hold Van – Massacre of Villagers Continues*. Inicialmente (Anexo 6), são descritos os avanços russos e decorrentes das vitórias contra as tropas turcas na região de Uramiah, posteriormente se entra no assunto de Van, tratando da defesa da cidade, que já havia começado no mês passado.

Nersus, o Bispo de Tabriz, Pérsia, chegou aqui. Ele descreve a situação em Van como desesperadora. Oitocentos turcos e muitos curdos estão ativos lá destruindo aldeias armênias. De 300 habitantes da aldeia de Rashyva. Apenas três escaparam. os armênios, segundo o bispo, ainda esperam a interferência diplomática americana e italiana. Em Van, onde um mês atrás os armênios foram forçados a fazer uma defesa e barricaram a cidade, eles agora têm resistido aos turcos e curdos por uma semana.

Quatro regimentos turcos, com artilharia, estão avançando contra esses armênios de Erzingan. Eles também são ameaçados por gendarmes da fronteira persa (*TNYT*, 06 de maio, 1915, p.3) (nossa tradução)¹⁵

Ainda na memória da população, se tem o medo da repetição como parte incentivadora para movimentação da população armênia a pegar em armas, reforçar e defender a cidade na tentativa de garantir sua sobrevivência. O genocídio armênio era visto como outra tentativa de exterminar por completo a população como explicado no periódico (*TNYT*, 26 de abril, 1915, p.3):

Teme-se que a história de 1895 e 1896 se repita. Neste ano, foram exigidas reformas para os armênios após uma série de atos de opressão por parte da Turquia. É declarado na Armênia que os Jovens Turcos adotaram a política seguida por Abdu Hamid em 1895. Ou seja, a aniquilação dos armênios. O estado de terror existente impediu o plantio de colheitas e a fome está dominando. A cidade de Erzerum na Armênia turca tem hoje 300 casos de febre tifo. (nossa tradução)¹⁶

Na continuação da notícia, se tem os exemplos das memórias dos massacres hamidianos, que ocorreram entre 1894 e 1896 e apresentaram similaridades e paralelos ao genocídio armênio, iniciado em 1915, como descreve Suny (2018, p. 27.):

...dada a persistente política otomana de usar a violência como forma de governança, é compreensível que os historiadores tenham confiado em uma “teoria da continuidade” em vez de uma “teoria da ruptura”, enfatizando as conexões dos massacres de hamidianos com o genocídio. Sem dúvida, há conexões, continuidades e paralelos entre esses dois eventos. Os perpetradores eram atores estatais e seus agentes; as vítimas eram armênios e assírios cristãos; o Estado disfarçou seu envolvimento e negou suas responsabilidades; hábitos e práticas de matança em massa tornaram-se rotina e foram considerados justificados; argumentos

¹⁵ Nersus, the Bishop of Tabriz, Persia, has arrived here. He describes the situation at Van as desperate. Eight hundred turks and a large number of Kurds are active there destroying armenian Villages. Of 300 habitans of the village of Rashyva. Only threee escaped. The armenians, acording to the bishop, are still hoping for american and italian diplomatic interfference. At Van, Where a month ago the armenians were forced to make a desfensive and barricated the towm, They now have staningoff the turks and the kurds for a week. Four turkish regiments, with artilary, are advancing agaisnt these armenians from Erzingan. They are threatened also by gendarmes from the Persian border.

¹⁶ It is feared that the history of 1895 and 1896 will be repeated. In theses year reforms for armenians were demandes after a series of acts of oppression on the part of turky, The presentation of the demands by the States of Europe was followed by terrible massacres of armenians, wchich began in September of 1895 and continues into 1896. It is declared in Arrmenia that the Young turks have adopted the policy pursued by Abdu Hamid in 1895. Namely, the annihilation of the armenians. The existing state of terror has prevented the planing of crops and famine is reigning. The city of Erzerum in Turkish Armenia, has today 300 cases of typhus fever.

semelhantes sobre a segurança do Estado contra pessoas traiçoeiras e rebeldes foram usados; e tanto o governo de Hamidian quanto o dos Jovens Turcos buscaram “nacionalizar”, isto é, islamizar ou mesmo turquificar a Anatólia como uma base segura para o povo governante do império, que perdeu os territórios imperiais nos Bálcãs.(tradução nossa)¹⁷.

Em 11 de maio, é publicada uma discussão e análise sobre as futuras políticas e os possíveis resultados de guerra no fronte asiático. Destaca-se a situação armênia, a qual é apontada como parte de uma possível condição a rendição turca, em que seria necessária a criação de um estado armênio independente e internacionalmente protegido, longe das influências dos brutais curdos e dos preguiçosos turcos. (*TNYT*, 1915).

Mesmo ainda distante do fim dos conflitos entre aliados e turcos, o que só ocorreria em 30 de outubro de 1918 com a assinatura do Armistício de Mudros, já era estipulada a futura derrota turca por parte da imprensa e dos aliados. No recorte, se tem a condição da criação de um estado armênio, proposta que era apoiada pelas diversas potenciais aliadas.

Quase duas semanas após a última notícia, o periódico volta a publicar em 24 de maio sobre os acontecimentos na Ásia menor, relatando o início de uma campanha de repúdio e de responsabilização sobre os atentados contra vidas armênias. Na matéria *Allies to Punish Turks Who murder*, é descrita a carta internacional assinada pelos aliados, Inglaterra, França e Rússia, em que se tem como responsáveis pelos massacres, os propagadores do ódio entre turcos e armênios, figuras públicas e políticas serão responsabilizadas, incluindo todos os membros do atual governo turco, sem exceções. Também são citados os massacres hamidianos, como parte da memória de constate perigo para os armênios. (*TNYT*, 1915).

¹⁷ Given the persistent Ottoman policy of using violence as a form of governance, it is understandable that historians have relied on a “continuity theory,” rather than a “rupture theory,” emphasizing the connections of the Hamidian massacres to the Genocide. Without doubt there are connections, continuities, and parallels between these two events. The perpetrators were state actors and their agents; the victims were Christian Armenians and Assyrians; the state disguised its involvement and denied its responsibilities; habits and practices of mass killing became routine and were thought to be justified; similar arguments about state security against treacherous, rebellious people were used; and both the Hamidian and Young Turk governments sought to “nationalize,” that is Islamize or even Turkify Anatolia as a secure base for the ruling people of the empire as they lost the imperial territories in the Balkans.

Nesta data, se tem o avanço da política de repúdio prometida em outras matérias, o relato não só demonstra as intenções contra o massacre como também representa a comunicação entre as nações, a veiculação sobre relatórios e a consolidação da comunicação dos aliados sobre o assunto.

Próximo ao fim do mês de maio, no dia 25, se tem a notificação da chegada das tropas czaristas em Van, e a conseqüente expulsão dos turcos que cercavam a cidade. Ainda na matéria *Russians save armenians*, é novamente citado o descontentamento das potências europeias com as atrocidades realizadas contra o povo armênio, pelas quais os oficiais turcos serão responsabilizados. (*TNYT*, 1915).

Com este recorte, é encerrada a abordagem a defesa de Van. Durante 1 mês, a cidade foi atacada e cercada, mas com esforços da própria população e dos refugiados sobrevenientes, a defesa da cidade resistiu até a chegada de auxílio. Posteriormente, os soldados russos se ausentariam da guerra devido à revolução de outubro e a cidade retornaria às mãos turcas em 1918.

No dia 29, se tem o último relato do mês de maio, com o título de *Russians Occupy Urumiah*. Nesse relato, são notificados os avanços do exército russo no Cáucaso e a ocupação da região de Urumiah, estima-se cerca de 20,000 assírios cristãos, entre mortos e desaparecidos. Também são citados relatos dos terrores causados pelos curdos na região. (*TNYT*, 1915).

Esse é o último relato do período, sendo essencial para compreensão dos múltiplos grupos que foram afetados, como os armênios, os assírios e os gregos, seja por meio de perseguições, deportações, tortura ou até mesmo tentativa de extermínio.

Entre as páginas do periódico é apresentada em sua narrativa a divulgação dos relatos de sobreviventes, mantendo descrições impactantes sobre os massacres, as movimentações políticas com relação à guerra, incluindo as ações do embaixador Morgenthau, tem se destaque a como o jornal aborda a defesa de Van de modo a apresentar os esforços e dificuldades da população.

O periódico expõe de maneira firme sua contrariedade aos atentados a vida da população armênia, assim como a necessidade de intervenção também é possível observar as influências internas no periódico, tanto quantidade e quanto

aos temas abordados estes que são correlacionados com a denúncia e responsabilização pelo genocídio.

4.5 *The Scotsman*

Durante a pesquisa o periódico escocês, *The Scotsman*, totalizou 21 artigos dos quais 6 citam a região de Van, apresentando o maior número entre os jornais estudados. Entre seus tópicos principais foram registrados artigos com os temas variados, entre eles movimentações políticas, relatos sobre a situação na Áustria e Constantinopla, os avanços militares russos e perseguição e prisão de membros da comunidade armênia.

A retratação dos eventos ocorridos se inicia no dia 2 de abril, sua primeira matéria, *The State of Things in Austria*, no artigo é exposta uma entrevista realizada entre o autor, Alexander Robbertson e um casal de amigos Prussianos, é trabalhado um diálogo sobre a situação na Prússia, com destaque para diálogos sobre proximidade histórica entre o Sultão e o Kaiser, sobre a aliança entre os Impérios Otomano e Alemão. No decorrer do diálogo é registrada a ainda presente lembrança dos massacres hamidianos. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Já em seu primeiro artigo é exposta parte de sua narrativa, se dá ênfase na ligação entre o Império Otomano e o Alemão, e de forma secundária se tem a breve menção aos massacres hamidianos e sua memória ainda presente na população armênia.

Alguns dias depois, em 14 de abril, é publicado o artigo *THE MILITARY SITUATION* (Anexo 7), em que se tem o questionamento em relação às diferenças entre as condutas de guerra alemã e britânica, a primeira é descrita como bruta, sendo atrelada a atrocidades cometidas pelo Império Alemão e seus aliados enquanto a segunda é apresentada como a forma honrada de combate. No decorrer do debate, é apresentada uma breve menção à região da Armenia, em que é descrita a localização das tropas turcas. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Em seu segundo artigo é deixado clara os ideias presentes no periódico, principalmente o contra militarismo alemão e a ideia de um Império Britânico

honrado e a ser defendido, a Armênia está presente apenas como localidade ocupada por tropas turcas.

No dia seguinte, 15 de abril, se tem o recorte focado na questão política, em *House of Commons* são registrados os desenvolvimento políticos interno no Império Britânico, o artigo cita o questionamento, vindo de Mr. A. Williams para com o secretário de assuntos externos, sobre o possível apoio do governo britânico a causa armênia, este questionamento é respondido no próprio artigo, é descrito que governo britânico ira agir nos interesses da população armênia porem ainda não se pode estipular que acordos podem ocorrer. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Neste artigo, se tem as movimentações políticas anteriores à declaração pública de responsabilização pelo massacre armênio, é possível analisar no texto a presença de questionamentos internos sobre as ações futuras do governo britânico.

No próximo registro, no dia 17, se tem o recorte *The Military Situation*, é descrito um surpreendente cessar fogo conforme o avanço das tropas russas pela Armenia, a região ainda é descrita como atrasada, nas questões locomoção e comunicação, este atraso é associado a possessão do território pelo turcos. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Apesar de brevemente tocar na questão armênia, o artigo apresenta a conexão entre região da Armênia e o avanço das tropas russas no fronte oriental, também descreve as dificuldades de acesso à região.

Quase duas semanas após a última notícia, em 28 de abril, se tem o artigo *Massacre of Armenians*, em que o departamento de estado dos Estados Unidos, sob pedido russo, expressa representações contrárias às ações cometidas nos massacres armênios causados pelo Império Otomano. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Novamente, se tem um artigo focado nos desenvolvimentos políticos de responsabilização pelas chacinas realizadas contra a população armênia. Vale destacar a utilização do termo massacre armênio, que se repete entre os documentos políticos da época.

Já no mês de maio, no dia 3, se tem o recorte intitulado *Turkish Atrocities*, o primeiro artigo focado em descrever a perseguição e execução de refugiados armênios. A notícia contém os relatos de cartas enviadas pelos missionários em

Urumiah, onde cerca de 60 refugiados foram enforcados por curdos, e Tabriz, onde é relatada a entrada de 12,000 a 15,000 refugiados na missão. Ainda são citados relatos da destruição de cerca de 50 vilarejos, do assassinato de 800 e da morte de mais 2000 pessoas por doenças e falta de suprimentos. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Nesse artigo, é dado destaque para os relatos de refugiados e missionários. A execução de 60 refugiados demonstra como mesmo em áreas designadas para ajudarem a população armênia, os refugiados continuavam correndo risco. Essas áreas viviam e eram mantidas sobre um constante estado de alerta, também são apontadas notificações sobre a destruição de vilarejos, o sequestro de crianças e a morte por doenças.

Dando sequência aos relatos, no dia 6, se tem a notícia *Strength of Turkish Force*, em que são descritos os esforços turcos em reunir uma força de oposição às invasões na região peninsular, a situação do ânimo em Constantinopla e brevemente se tem a notificação da confirmação da conspiração armênia acarretando o aprisionamento de 15 000 armênios. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Entre as notícias postas em foco, se tem o registro da acusação, perseguição e prisão compulsória de personalidades e líderes da comunidade armênia na cidade de Constantinopla, se tem destaque devido à tentativa de encobrir as tentativas de prejudicar e reprimir toda a comunidade.

Dois dias após, em 8 de maio, novamente se tem o registro da perseguição e prisão de membros da comunidade armênia. Dessa vez no artigo *Arrests of Armenians at Constantinople*, sendo descrita a proibição da população armênia de sair da cidade. Entre os presos, estavam figuras importantes que eram lideranças nas comunidades, entre eles o parlamentar Dagavarian e M. Ketchian, o proprietário do jornal armênio local. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

É dada continuidade aos relatos prisionais de figuras armênias importantes para as comunidades locais, ainda são inclusos médicos, mercadores e até mesmo padres que foram exilados.

Nas semanas seguintes, o periódico volta a publicar no dia 17 de maio sobre a questão armênia. Dessa vez, a matéria é intitulada *Massacre Of Armenians By Turks*. Na notícia, é relatada a possibilidade do surgimento de um movimento de

resistência em Zeitun, na continuação da matéria são descritas crueldades realizadas pelos turcos e curdos durante a invasão da transcaucásia. É citada ainda uma chacina em que de 2.000 armênios foram mortos e cerca de 300 mulheres foram raptadas, ainda se tem registro que em Alushkert, na região fronteiriça, todos os homens armênios de 11 a 60 anos foram assassinados. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

O recorte traz foco na questão armênia e se utiliza de cartas de missionários em conjunto com os relatos de refugiados, trazendo em detalhes as crueldades realizadas contra a comunidade armênia, assim como também apresenta um possível movimento de resistência se formando na região de Zeitun.

No dia seguinte, em 18 de maio, o periódico apresenta duas matérias, sendo que a primeira, *The Struggle Round Ypres*, se centraliza no conflito no fronte Europeu, porém traz uma breve chamada à segunda matéria, intitulada *6000 Armenians Massacred* (*THE SCOTSMAN*, 18 de maio, p.8.)

A Associação de imprensa foi informada de um telegrama recebido em Londres, vindo do cônsul russo em Urumiah, datado de 15 de maio, anunciando que 6000 armênios foram massacrados. Ainda na mensagem é informado que o povo está se defendendo, tão bem quanto, porém a ajuda é uma questão urgentemente.

Focando a análise para a segunda matéria, o jornal apresenta tanto as movimentações políticas, em que o consulado russo se apresenta ativamente denunciando os massacres, como também é demonstrada a continuação dos massacres. Ainda se tem destaque para as tentativas de autodefesa, descritas no periódico, vale ressaltar a preparação antecipada do Império Otomano ao prender membros importantes e líderes públicos, como forma de dificultar a união e a organização entre armênios.

No dia seguinte, em 19, volta-se a publicar questões de movimentação política britânica entre as páginas do periódico. Dessa vez, questionando sobre a dupla nacionalidade e o tratamento de refugiados armênios. Na matéria *Question of double Nationality*, é descrita a argumentação dentro do parlamento para com a

parcela da população naturalizada, principalmente com relação aos descendentes de alemães, também é debatida a situação armênia. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Em conjunto com a outra matéria se tem novamente o debate político, dessa vez dentro do parlamento, sobre uma questão de importância interna, como lidar com a população naturalizada que pertence a grupos considerados inimigos no conflito. Já na questão armênia, se tem o foco para com o tratamento e a possibilidade de facilitação ao acesso para com a naturalização.

Na sequência, no dia 20, são apresentadas duas notícias, a primeira, *Meeting of Radical M.P.'S*, relacionada a desenvolvimento políticos entre encontros ministeriais, também trazendo a chamada para a segunda matéria, esta intitulada *Army of The Caucasus*, o artigo se inicia citando o chefe de gabinete russo que em seu relatório, apresenta os avanços russos e a expulsão das tropas turcas na direção de Olti, ainda se tem a menção derrotas turcas na região de Van. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Em seu modelo de chamada e depois matéria na íntegra, o periódico apresenta os avanços militares na região de Van, ressalta-se que neste caso não há citação a população armênia apenas a território.

No dia 21, altera-se o modelo de publicação, são apresentadas duas matérias, a primeira *It is Jihad* (Anexo 8), que já no título define o artigo em sua tentativa de associar as perseguições aos refugiados cristãos na Pérsia com a ideia de guerra santa muçulmana. Para tanto, são compiladas cartas de refugiados, entre elas é apresentado o relato de um ataque noturno aos habitantes sírios de Mawana e Kouranah, habitantes que tiveram que abandonar suas casas no meio da noite, para então caminhar quilômetros até a próxima cidade e se abrigar na missão britânica. No mesmo relato, se tem descrição da destruição sequencial de diversos vilarejos, também é utilizada referência bíblica entre a destruição das vilas com a queima de Sodoma e Gomorra.

Entre as outras cartas, ainda se tem a denúncia de que as tropas turcas tinham fornecido armas e munição para os grupos curdos responsáveis pelo saque e pela destruição de vilarejos cristãos. Estipula-se que 10.000 fortemente armados

destruíram todos os vilarejos na região de Urmia, os sobreviventes recuaram para a cidade e buscaram por ajuda nas missões britânicas. (THE SCOTSMAN, 1915).

A matéria apresenta como sua fonte principal as cartas de sobreviventes, em que é documentada e relatada a chacina ocorrida na região de Urmia. Entre as várias cartas, se tem a denúncia do auxílio turco para com os curdos. As cartas dos sobreviventes ainda apresentam forte teor religioso, expondo a ideia de uma narrativa de perseguição religiosa.

No segunda matéria do 21, novamente se tem a atualização sobre a situação das tropas russas no Cáucaso, em *Army of the Caucasus* é descrito mais um comunicado do chefe de gabinete russo sobre as mudanças no fronte na transcaucásia, onde as tropas turcas são repelidas para o oeste, na direção de Van, os Turcos sofrem outra derrota perto do vilarejo de Sor sendo forçados a recuar para Ardjick. (THE SCOTSMAN, 1915).

O periódico novamente apresenta os avanços russos na Transcaucásia, citando os avanços na direção de Van, essa citada apenas como região e sem a preocupação com a população local.

No dia seguinte, em 22 de maio, é publicada a matéria *Constantinople Full of Wounded*, são descritas as condições enfrentadas pelas feridos turcos dentro da cidade, o tratamento dos soldados é realizado em hospitais lotados e com falta de pessoal, em meio a matéria se tem a breve citação de que as prisões armênias continuam. (THE SCOTSMAN, 1915).

O artigo apresenta a situação em Constantinopla e aponta as dificuldades enfrentadas pelas tropas turcas com a falta de recursos e a superlotação de feridos, ainda há uma breve citação à contínua repressão da comunidade armênia dentro da cidade.

Em 24 de maio, é publicada a declaração pública, *The Armenian Massacres*. O governo britânico em conjunto com seus aliados, publicam a declaração de responsabilização dos crimes cometidos pelo governo turco, os agentes coniventes serão responsabilizados diretamente, na declaração são citadas a região de Van e a destruição de cerca de 10 vilarejos. (THE SCOTSMAN, 1915).

A declaração pública é a notícia que comumente repercutiu em todos os periódicos estudados, sua presença não só demonstra os desenvolvimentos políticos entre as nações ententes, como também aponta a política contrária à repressão armênia. também se destaca o termo Massacre Armênio, anteriormente ao termo genocídio, esse termo se apresenta como denominação dos acontecimentos no período.

No próximo dia, em 25 de maio, é publicada uma matéria composta dois tópicos, o primeiro *Order in Constantinople*, cita as imposições ao desarmamento de mulçumanos e cristãos, criação permissões especiais para circulação na cidade, em sua continuação a notícia aborda a situação em Adrianópolis, onde são registradas as prisões de mais 45 figuras da comunidade armênia. (THE SCOTSMAN, 1915).

A segunda notícia apresenta o título *Situation In Persia*, em meio as relatos dos avanços russos e da diminuição de propaganda pro-Alemanha na região da Pérsia. Em seu segundo tópico, é relatado o envio das forças russas vindas do lago Urumiah com direção à Van, manobra que é realizada com o objetivo de continuar a ofensiva contra as tropas turcas e de resgatar a parcela da população armênia na região. (THE SCOTSMAN, 1915).

Já próximos ao fim do mês de maio, as tropas russas continuam sua empreita para a região de Van. Dessa vez o artigo deixa clara a intenção das tropas russas em resgatar a população armênia da região.

Em 27 de maio, o periódico publica o artigo de cunho religioso, *Back to the Atonement*, em que são apresentadas a narrativa da governança de Deus sobre a terra, são atribuídas a defesa da fé crista e são citadas o confronto no Europa e o genocídio armênio. Dentro desse contexto, há o questionamento da presença de Deus em meio ao campo de batalha e as chacinas.

A narrativa religiosa é presente no periódico, principalmente com relação à defesa da fé cristã, a situação armênia é utilizada durante trechos religiosas como argumento do momento sombrio vivido, porém garante que Cristo sofre com a população e lhes força.

No dia 28 de maio, se tem a publicação do breve artigo, *Massacre of Armenians*, em que são relatadas as movimentações políticas nos Estados Unidos, as quais ocorrem segundo um pedido russo, acatado pelo Departamento de Estado Norte Americano, além de representações contrárias aos massacres reportados na Armênia. (*THE SCOTSMAN*, 1915).

Rapidamente é detalhada parte das movimentações políticas do período, o contato e troca de informações pelo Império Russo e pelo governo norte americano, também é registrado o esforço para a formação de posição contrária aos massacres.

Em seu último artigo, datado de 31 de maio, o periódico retorna à publicação de uma matéria referente a Van, *Entry of the Russians Into Van*, em que é descrita a chegada das tropas russas na cidades, a população descrita se reunindo nas ruas e iniciando o canto de hino nacional russo, entre os relatos de danos à cidade que boa parte da cidade foi destruída durante um incêndio. (*THE SCOTSMAN*).

O período estudado se encerra com a chegada das tropas russas, a reportagem sobre a região de Van descreve a narrativa da salvação russa, as tropas são recebidas com exaltação e quase adoração, como descrito na reunião nas ruas.

Durante a análise do periódico, foi possível observar a presença de narrativas religiosas, como a ideia de defesa da fé cristã. Em meio às suas páginas, há uma constatare lembrança da perseguição e da prisão de figuras armênias, também é dado destaque a cartas e relatos de sobreviventes assim como declarações oficiais do governo Britânico.

O periódico expõe suas inclinações por meio da constante religiosidade presente em seus texto, assim como antimilitarismo alemão, questionamento sobre a conduta de guerra alemã e exaltação da presença britânica por meio das missões e movimentações políticas no parlamento.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar como a grande imprensa, em específico a anglo-americana e brasileira, retratou os massacres armênios, posteriormente reconhecidos como genocídio, de forma síncrona e relacionada ao contexto da Primeira Guerra, buscou compreender o que se publicou nesta imprensa sobre a repressão turca, a resistência de Van e os massacres armênios. Para tanto, foram registrados e tabulados 62 artigos derivados de cinco periódicos distintos, por meio dos quais foi possível observar as diferentes influências na construção de seus discursos.

Cada periódico apresentou fatores distintos entre suas influências, mesmo jornais inseridos em um contexto semelhante, como é o caso do *Belfast-News Letter*, do *Daily Herald* e do *The Scotsman*, todos inseridos dentro da esfera de influência do Império Britânico, apresentam diferenças em suas narrativas, enquanto o *Belfast-News Letter* e o *The Scotsman* reproduzem o discurso de um império unido e a ser protegido, o *Daily Herald* rompe essas noções e se distancia desse discurso em suas notícias, o foco é dado principalmente aos avanços russos e as condições na asia menor.

Inseridos em outros contexto ainda se tem os fatores de influência do O *Estadão*, o jornal se mostra parte da Campanha Civilista onde as representações do massacre são atreladas aos sentimentos antimilitaristas e contrários as forças dos Impérios Centrais.

Com demonstrações aparentes de influência interna, o *The New York Times*, apresenta a figura de H. Morgenthau, uma das figuras de influência política e contrário aos massacres, entre as páginas do jornal são encontradas matérias dedicadas as causas e campanhas de Morgenthau. Outro fator de destaque no periódico, é o sentimento contra o militarismo Alemão, mesmo com os Estados Unidos ainda fora da guerra, o periódico já deixa clara suas ideias contrarias aos Impérios Centrais.

Durante a análise dos recortes, foi possível compreender as semelhanças entre os jornais, se teve a presença de recortes de mesma origem e tema, a

exemplo a declaração de repúdio e responsabilização do governo britânico e aliados, este artigo foi encontrado em todos os periódicos e com mínimas diferenças em seu texto. Também ocorreu a repetição entre periódicos na ênfase de relatar as situações nas missões e as prisões que ocorreram sobre falsa suspeita, ainda se incluem entre semelhanças, as notícias sobre os avanços russos em especial na região de Van.

Entre as diferenças, foi observado que mesmo recortes de um mesmo tema foram tratados de maneiras diferentes e relativas às políticas internas do próprio periódico, além de informações distintas presentes entre os relatos. Ao comparar tanto a origem dos recortes e seus textos na íntegra, foi possível compreender como foi dada a importância para a circulação de matérias sobre os massacres.

Também foram observadas diferenças entre as narrativas e modos de relatar o massacre, no *Belfast-News Letter* o massacre armênio é colocado como tema secundário a campanha de Galípoli, o periódico expressa a importância dada a narrativa unionista, centralizando suas notícias aos avanços britânicos.

O *Daily Herald* apresentou a perspectiva de um periódico voltado para a classe operária, o periódico apresenta o massacre como um tema de menor importância em relação às notícias sobre os avanços czaristas, o periódico aborda as condições e o cenário de guerra na Ásia Menor e dá destaque à presença alemã na região e para o questionamento das políticas pós-guerra.

No Brasil o *Estadão* apresentou grande número de repetição com os outros jornais, se diferenciando ao apresentar o tema de maneira resumida, porém em destaque, também foi o único a relatar a presença de organizações de auxílio na América do Sul.

O periódico *The New York Times*, foi o jornal a apresentar o maior número de detalhes sobre as situações cruéis vividas durante o evento, a própria linguagem expressa durante o texto pode ser apontada como impactante, também se tem destaque a presença de influência de H. Morgenthau na periodização do evento, a maior parte das notícias eram encontradas nas primeiras páginas além de apresentar recortes de responsabilização às ações turcas.

Como periódico de maior número de relatos, o *The Scotsman* apresenta a narrativa de defesa do Império Britânico e antagoniza, por meio do questionamento de conduta, as Potencias Centrais, em específico a aliança turco-germânica, ainda são registrados a ênfase de elementos religiosos durante os relatos.

É importante ressaltar que durante o período os eventos estudados eram denominados como Massacre Armênio, o estudo desses eventos contribui para as reflexões sobre genocídios, conceito tão presente para definir extermínio, massacres e matança em massa de populações no século XX. Por meio da pesquisa e dos levantamentos bibliográficos foi possível perceber a presença de fatores constituintes de um genocídio, entre eles: Classificação, Simbolização, Discriminação, Desumanização, Organização, Polarização, Preparação, Perseguição, Extermínio e Negação (STANTON, 2016).

O Trabalho com os periódicos foi realizado por meio de seus acervos digitais, este trabalho se mostrou desafiador principalmente com relação à compreensão material dos periódicos e por uma questão de dificuldade ao acesso ou leitura derivado de erros ou falhas na digitalização. Mesmo sem o contato físico, foi possível analisar na íntegra o material e concluir o objetivo da pesquisa.

FONTES

Belfast News-Letter, Antrim. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

Belfast News-Letter, Antrim, 14 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150414/184/0008>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 01 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150501/278/0012>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 05 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150505/188/0008>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 06 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150506/106/0005>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 08 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150508/114/0006>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 13 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150513/108/0005>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 21 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150521/150/0007>. Acesso em: 13 de maio. 2022

Belfast News-Letter, Antrim, 24 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150524/150/0008>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

Belfast News-Letter, Antrim, 24 maio. 1915 – 31 dez. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000038/19150524/151/0008>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

Daily Herald, Adelaide, 01 abril. 1915 – 31 dez. 1915. Trove - The National Library of Australia Archive. Disponível em: <https://trove.nla.gov.au/>. Acesso em: 18 de fev. 2021.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 8 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134402311?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 15 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 9 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134402561?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 15 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 10 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134402810?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 15 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 21 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134404650?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 15 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 21 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134404669?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 15 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 27 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134405662?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 28 abr 1915. Trove. Disponível em:
<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134405851?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 28 abr 1915. Trove. Disponível em:

<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134405862?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 19 mai 1915. Trove.
Disponível em:

<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134409671?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 25 mai 1915. Trove.
Disponível em:

<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134410883?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

Daily Herald. Daily Herald (Adelaide, AS : 1910 - 1924) 31 mai 1915. Trove.
Disponível em:

<https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/134411808?searchTerm=Armenia%2C%20Armenians>. Acesso em: 16 de fev, 2022.

O Estadão, São Paulo, 01 abril. 1915 – 31 dez. 1915. Acervo Estadão. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 28 DE ABRIL DE 1915.
Acervo Estadão. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150428-13275-nac-0001-999-1-not/busca/arm%C3%AAnios>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 29 DE ABRIL DE 1915.
Acervo Estadão. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150429-13276-nac-0001-999-1-not/busca/arm%C3%AAnios>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 03 DE MAIO DE 1915.
Acervo Estadão. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150503-13280-nac-0001-999-1-not/busca/arm%C3%AAnios>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 18 DE MAIO DE 1915.
Acervo Estadão. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150518-13295-nac-0001-999-1-not/busca/arm%C3%AAnios>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 25 DE MAIO DE 1915.
Acervo Estadão. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150525-13302-nac-0001-999-1-not/busca/arm%C3%AAnios>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 26 DE MAIO DE 1915. Acervo Estadão. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150526-13303-nac-0001-999-1-not/busca/Arm%C3%AAnios>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 30 DE MAIO DE 1915. Acervo Estadão. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150530-13307-nac-0001-999-1-not/busca/Arm%C3%AAnia>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE 31 DE MAIO DE 1915. Acervo Estadão. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19150531-13308-nac-0003-999-3-not/busca/Arm%C3%AAnia>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

The New York Times, Nova York, 01 abril. 1915 – 31 dez. 1915. New York Times Article Archive. Disponível em: <https://www.nytimes.com/sitemap/1915/>. Acesso em: 05 de fev. 2021.

The New York Times, Times Machine, April 02, 1915. Disponível em: <https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1915/04/02/106731329.html?pageNumber=2>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 07, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/07/archives/christians-in-peril-in-urumiah-district-turkogerman-emissaries.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 18, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/18/archives/kurds-disgust-the-turks-the-latter-protest-against-the-atrocities.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 20, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/20/archives/enver-says-turks-had-to-fight-young-war-minister-and-generalissimo.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 26, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/26/archives/kurds-massacre-more-armenians-all-inhabitants-in-ten-villages-near.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 28, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/28/archives/appeal-to-turkey-to-stop-massacres-ambassador-morgenthau-instructed.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 29, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/29/archives/says-turks-aided-recent-massacres-troops-allowed-kurds-to-kill.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, April 29, 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/04/29/archives/morgenthau-intercedes-reports-great-uneasiness-over-treatment-of.html>. Acesso em: 10 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 01 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/01/archives/kurds-renew-massacres-attacks-on-christians-in-armenia-become.html>. Acesso em: 14 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 06 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/06/archives/routed-turkish-army-pursued-by-russians-armenians-hold-van-against.html>. Acesso em: 14 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 11 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/11/archives/egypt-as-ruler-over-new-turkey-sir-william-ramsay-suggests-revival.html>. Acesso em: 14 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 24 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/24/archives/allies-to-punish-turks-who-murder-notify-porte-that-government.html>. Acesso em: 14 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 25 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/25/archives/russians-save-armenians-troops-arrive-at-van-and-drive-off.html>. Acesso em: 14 de dez, 2021.

The New York Times, Times Machine, may 25 1915. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1915/05/29/archives/russians-occupy-urumiah-drive-turks-from-district-where-massacres.html>. Acesso em: 15 de dez, 2021.

The Scotsman, Midlothian, 01 abril. 1915 – 31 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

The Scotsman, Midlothian, 02 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150402/141/0004>. Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 14 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150414/456/0009>. Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 15 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:

<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150415/077/0011>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 17 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150417/514/0009>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 17 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150417/514/0009>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 17 abril. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150428/063/0010>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 03 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150503/246/0005>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 06 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150506/288/0008>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 08 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150508/035/0010>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 17 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150517/306/0007>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 18 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150518/257/0007>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 18 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150518/293/0008>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 19 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150519/134/0013>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 19 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150519/134/0013>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 20 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150520/295/0007>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 20 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150520/282/0007>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 21 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150521/198/0005>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 21 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150521/198/0005>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 22 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150522/480/0009>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 24 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150524/313/0009>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 25 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:
<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150525/290/0007>.
Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 25 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:

<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150525/234/0005>.

Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 27 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:

<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150527/173/0005>.

Acesso em: 13 de maio. 2022.

The Scotsman, Midlothian, 31 maio. 1915. British Newspaper Archive. Disponível em:

<https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/viewer/bl/0000540/19150531/232/0005>.

Acesso em: 13 de maio. 2022.

REFERÊNCIAS

- ARARIPE, L. A. A Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, D. História das Guerras. São Paulo: Editora Contexto, 2017.p.319-355.
- BALAKIAN, P. The Burning Tigris: The Armenian Genocide and America's Response. New York: HarperCollins Publisher, 2009.
- CONVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO E A REPRESSÃO DO CRIME DE GENOCÍDIO (1948). 9 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/genocidio.htm> acesso em: 15 de fev. 2021
- CHARNY, I; MELSON, R; STANTON, G. An Open Letter Concerning Historians Who Deny the Armenian Genocide. INTERNATIONAL ASSOCIATION OF GENOCIDE SCHOLARS. 2006. Disponível em: <https://genocidescholars.org/wp-content/uploads/2019/04/Scholars-Denying-Armenian-Genocide-.pdf>. Acesso em: 21 de mar. 2021.
- CRUZ, H. F; PEIXOTO, M. R. C. Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa. São Paulo, 2007, Projeto História, n. 35.
- DE LUCA, T. R. Práticas de pesquisa em história. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- DE ZAYAS, A. The genocide against the Armenians 1915-1923 and the relevance of the 1948 Genocide Convention. Geneva: European Armenian Federation for justice and Democracy, 2005.
- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial: Os 1590 dias que transformaram o mundo. São Paulo: Editora Leya, 2017.
- HOBBSAWM, E. J. A era dos impérios 1875 - 1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBBSAWM, E. J. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEITE, C. H. F. Teoria, Metodologia e Possibilidades: Os jornais como fontes e objeto de pesquisa histórica, **Escritas**, Tocantins, v. 7, n. 1, p. 3-17, 2015.
- LEMKIN, Raphael. Axis Rule in Occupied Europe: Laws of Occupation, Analysis of Government, Proposals for Redress. Washington, D.C.: Carnegie Endowment for International Peace, 700 Jackson place, N.W. 1944, p. 79-82.

LUCA, T. R. Fontes Impressas. In: **Fontes Históricas**. Carla Bassanezi Pinsky (organizadora). 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MORGENTHAU, H. **Ambassador Morgenthau's story**. Nova York: Doubleday, page and company, 2003.

PAVERCHI, S. R. Memória da diáspora armênia nos relatos de seus descendentes no Brasil e Argentina (cidades São Paulo e Buenos Aires) Tese (doutorado em comunicação e cultura). – São Paulo: PROLAM da USP, 2015, Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-13092016-150759/publico/2016_Silvia_Paverchi_VOrig.pdf. Acesso em: 16 de set. 2021.

SAPSEZIAN, A.. **História da Armênia**. São Paulo: Emblema, 2010.

SUNY, R. G. The Hamidian Massacres, 1894-1897: Disinterring a Buried History. **Études arméniennes contemporaines [online]**, v. 11, p. 125-134, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eac/184>. Acesso em: 21 de fev. 2022.

STANTON, G.H. The Ten Stages of Genocide handout. **GENOCIDE WATCH: ALLIANCE AGAINST GENOCIDE**. 2016. Disponível em: <http://genocidewatch.net/wp-content/uploads/2012/06/The-Ten-Stages-of-Genocide-handout.pdf>. Acesso em: 25 de mar.2021.

WALKER, J. R. ARMENIA the Survival of a Nation. 2. ed. London: Palgrave Macmillan Publisher, 1990.

ANEXOS

Anexo 1

Fonte: Daily Herald, Trove, 10 de abr, 1915. p. 6.

Anexo 2

Fonte: Daily Herald, Trove, 28 de abr, 1915. p. 5.

Anexo 3

Fonte: O Estadão, Acervo, 03 de maio, 1915. p.1.

Anexo 4

Fonte: The New York Times, Times Machine, April 7, 1915. p.2.

Anexo 5

Fonte: The New York Times, Times Machine, April 26, 1915. p. 3.

Anexo 6

Fonte: The New York Times, Times Machine, 6 maio, 1915. p. 3.

Anexo 7

Fonte: The Scotsman, British NEWSPAPPER Archive, 14 abr. 1915. p.9.

Anexo 8

Fonte: The Scotsman, British NEWSPAPPER Archive, 21 maio. 1915. p.5.

**CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA****A****COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USC**

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado "O Genocídio Armênio na Imprensa Internacional (1915)" ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ser uma pesquisa que utilizará acervo disponível e público em sites internacionais.

Atenciosamente,

|

Nome do Docente

Baura, 03/04/2021